



# MSDC

VII — MOSTRA SESC  
DE CINEMA

Sesc | Serviço Social  
do Comércio

# MSDOC

VII — MOSTRA SESC  
DE CINEMA

Rio de Janeiro  
Sesc | Serviço Social do Comércio  
Departamento Nacional  
2024

Sesc | Serviço Social do Comércio

Assessoria de Comunicação

André Valle

Presidência do Conselho Nacional

José Roberto Tadros

Editorial

Camilla Savoia

Departamento Nacional

Alice Cardoso

Direção-Geral

Jeane Borges

Jose Carlos Cirilo

Giovanna Calvano

Diretoria de Programas Sociais

Criação e Design

Janaina Helena Cunha Melo

Júlio Carvalho

Diretoria de Operações Compartilhadas

Paloma de Mattos

Maria Elizabeth Martins Ribeiro

Luíza Longuinho

Gerência de Cultura

Planejamento e Atendimento

Veronica Tomsic (interina)

Daniele Ornelas

Equipe de Audiovisual

Luah Leon

Lorran Dias

Consultoria externa

Wagner Bettero

Luana Laux

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Bibliotecária: Renata de Souza Nogueira CRB-7/5853

Sesc. Departamento Nacional.

Mostra Sesc de cinema : catálogo / Sesc, Departamento Nacional. -

Rio de Janeiro : Sesc, Departamento Nacional, 2019.

88 p. : il. ; 23 cm.

ISBN: 978-85-8254-077-0

1. Cinema. 2. Mostra de cinema. 3. Mostra Sesc - Catálogo. I. Título.

CDD 791.43

©Sesc Departamento Nacional, 2024

Tel.: (21) 2136-5555

sesc.com.br

Distribuição gratuita, venda proibida.

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei n. 9.610/1998.

**CURADORIAS 2024**

Seleção realizada por representantes  
dos Departamentos Regionais  
e do Departamento Nacional

**ACRE**

José Edgar Ferreira Neto  
Luiz Carlos Souza dos Santos

**ALAGOAS**

Ronald Silva

**BAHIA**

Patrícia Figueredo  
Nathalia Borges  
João Victor Lima  
Dorotea Souza Bastos

**CEARÁ**

Sara Mabel Ancelmo Benvenuto  
Françoi Fernandes Alcântara  
Antônio Elionardo da Silva Saraiva  
Yuri Guedes de Lavor  
Raflesia Custódio Dias Bezerra  
Jordânia Marthins da Silva

**DISTRITO FEDERAL**

Gil Sampaio  
Edileuza Penha de Souza  
João Paulo Procópio  
Lurdes Pinatino  
Edenilson Carlos

**ESPÍRITO SANTO**

Daniela Zanetti  
Gabriel Albuquerque

**GOIÁS**

Silvana Beline Tavares  
Carolina Silva Costa Breviglieri Leiva  
Sâmera de Almeida

**MARANHÃO**

Fábio Enéas Azevedo de Oliveira  
Davi Portela Coelho  
Amanda Drumont

**MATO GROSSO**

Karla Ribeiro Gabriel Mesquita  
Jean Alves Barbosa da Conceição  
Nair Cristina dos Santos Ribeiro  
Karine Queiroz

**MATO GROSSO DO SUL**

Fabio Mota Queiroz  
Cassia Helena Mazzei de Campos  
Wagner Bettero Barros

**MINAS GERAIS**

Alessandra Pereira Brito  
Débora da Silva Marques  
Larissa Scarpelli Viana  
Luiz Fernando Gonçalves  
Sara Carvalho Martinho

**PARÁ**

Alex Ferreira Damaceno  
Ana Carolina Araújo Abreu  
Suelen Cristina Nino Fernandes

**PARAÍBA**

Bruno Pacelly Monteiro da Costa  
Sílvia Francine de Oliveira Costa  
Alexandre Soares Taquary

**PARANÁ**

Camila Macedo Ferreira Mikos  
Jéssica de Souza Luz  
Juliana Luíza Choma  
Mariana Silva Franzin

**PERNAMBUCO**

Mayara Santana  
Juliana Gleymir  
Josinaldo Venâncio  
Lorran Dias  
Gabi Saegesser

**PIAUÍ**

Ariadne Chaves  
Noé Rodrigues de Holanda Filho  
Reginaldo de Jesus França Júnior

**RIO DE JANEIRO**

Leandro Luz  
Mariana Campos  
Sidnei Carvalho  
Thatyara Nogueira  
Valdomiro Meireles  
Wagner Bettero

**RIO GRANDE DO NORTE**

Francisco das Chagas Gaudêncio  
Maria Dolores de Araújo Vicente  
Mykaell Christyan Bandeira

**RIO GRANDE DO SUL**

Anderson Mueller  
Jaqueline Beltrame  
Daniel Rodrigues

**RONDÔNIA**

Ana Angélica da Costa Menezes  
Simone Norberto

**SANTA CATARINA**

Kamila Debortoli  
Claudio José Mendes  
Amanda Scopel Oliveira  
Robson Luis Andrade

**SÃO PAULO**

Cecília De Nichile  
Cintia Silva  
Desiane Silva  
Francisco Galvão  
Sabrina Tengan  
Viviane Pistache

**TOCANTINS**

Carlos Wagner  
Gabriel Dias  
Roberto Giovanetti

**INFANTO JUVENIL**

Lindewanya Marques  
Maria Gabrieli Oliveira  
Pedro Couto  
Ryan Rigueira  
Wallace Laudadio

A atuação do Sesc contribui para a qualidade de vida de milhões de pessoas de diferentes faixas etárias em todos os estados do Brasil. Assim como suas realizações nas áreas de Educação, Saúde, Lazer e Assistência, o trabalho no campo da Cultura gera impactos que vão além dos seus participantes diretos, mobilizando a identidade, os valores e a economia dos territórios.

Os curadores da Mostra Sesc de Cinema, já em sua sétima edição, têm tido o desafio de lidar com uma produção cada vez mais numerosa de filmes, em grande parte produzidos de maneira independente, que dão visibilidade a múltiplas experiências, memórias, demandas e saberes.

As atuais possibilidades de gravação e edição, até mesmo por pequenas câmeras digitais e celulares, viabilizam a produção audiovisual, ampliando as possibilidades de expressão e de comunicação de uma maior e mais diversa gama de sujeitos. Contribuir para que tais produtores contem com acesso a mais informações, técnicas e tecnologias, bem como fortalecer as oportunidades de difusão de suas criações faz parte da missão do Sesc, na medida em que se relaciona com a qualidade de vida desses indivíduos, seus públicos e respectivas comunidades.

Por meio de ações de fomento, difusão e formação em audiovisual, artes cênicas, arte educação, artes visuais, biblioteca, literatura, música, memória social e patrimônio cultural, o Sesc integra públicos e realizadores, fortalecendo os diferentes territórios e culturas que compõem nosso imenso país. Assim, fortalece nossa relação com o sensível e com o simbólico, além das relações humanas e o tempo em que elas habitam.

# SUMÁRIO



## APRESENTAÇÃO

8

## MOSTRA NACIONAL PANORAMA BRASIL

9

|                                                 |           |
|-------------------------------------------------|-----------|
| VELANDE — AC                                    | <u>10</u> |
| SAMUEL FOI TRABALHAR — AL                       | <u>14</u> |
| AS INDÍGENAS DA TERRA — BA                      | <u>18</u> |
| RAPOSA — CE                                     | <u>22</u> |
| O TERNO DA CIGARRA — DF                         | <u>26</u> |
| PROCURO TEU AUXÍLIO PARA ENTERRAR UM HOMEM — ES | <u>30</u> |
| CABEÇA DE FOGO — GO                             | <u>34</u> |
| CLAIR DE LUNE — MA                              | <u>38</u> |
| SONECA E JUPA — MG                              | <u>42</u> |
| A EXPEDIÇÃO FANTÁSTICA DE LANGSDORFF — MT       | <u>46</u> |
| QUIMERA — MS                                    | <u>50</u> |
| CABANA — PA                                     | <u>54</u> |
| O BRILHO CEGA — PB                              | <u>58</u> |
| BENÇA — PR                                      | <u>62</u> |
| TIJOLO POR TIJOLO — PE                          | <u>66</u> |
| A CARTA DE ESPERANÇA GARCIA — PI                | <u>70</u> |
| EXPRESSO PARADOR — RJ                           | <u>74</u> |
| TRÊS IGREJAS — RN                               | <u>78</u> |
| CHIBO — RS                                      | <u>82</u> |
| PAUMARI — RO                                    | <u>86</u> |
| PELE NEGRA, JUSTIÇA BRANCA — SC                 | <u>90</u> |
| AS PRIMEIRAS — SP                               | <u>94</u> |
| A MATA QUE CURA — TO                            | <u>98</u> |

## PANORAMA INFANTOJUVENIL

102

|                                         |            |
|-----------------------------------------|------------|
| DIAFRAGMA — AL                          | <u>104</u> |
| MARÉ BRABA — BA                         | <u>106</u> |
| A MENINA E A ÁRVORE — MS                | <u>108</u> |
| FELÍCIA E OS SUPER-RESÍDUOS DO BEM — MG | <u>110</u> |
| POROROCA — MG                           | <u>112</u> |
| VISAGENS E VISÕES — PA                  | <u>114</u> |
| ANACLETO, O BALÃO — PR                  | <u>116</u> |
| SOBRE AMIZADE E BICILETAS — PR          | <u>118</u> |
| EU NUNCA CONTEI A NINGUÉM — PE          | <u>120</u> |
| MEU AMIGO REAL — RJ                     | <u>122</u> |

# APRESENTAÇÃO

A Mostra Sesc de Cinema chega a sua sétima edição, com representantes das cinco regiões do Brasil e o propósito de ampliar o acesso da população a uma filmografia que expresse e represente a pluralidade cultural do país.

Nesta edição, foram inscritos 1.301 filmes dos mais diversos lugares do Brasil. Desses, foram selecionados 259 filmes para exibição nas mostras nacional, estaduais e infantojuvenil.

A edição nacional acontece no período de 28 a 30 de novembro, na cidade de Belém, contando com exhibições de filmes dos panoramas Brasil e Infantojuvenil, com a presença dos realizadores das obras, proporcionando o encontro com o público, além de oficinas ofertadas durante todo o período da Mostra.

Nesse contexto, são apresentadas produções de 22 estados e do Distrito Federal no circuito Panorama Brasil e 10 filmes de oito estados na mostra especial sobre temáticas da infância e da juventude.

Este catálogo contém os filmes da Mostra Nacional (Panorama Brasil e Panorama Infantojuvenil), selecionados em curadorias que aconteceram em cada um dos estados, legitimando-os como protagonistas de suas próprias histórias e escolhas, confirmando a Mostra como um espaço de construção coletiva, pautado na descentralização e na democratização cultural. O catálogo apresenta, ainda, um conjunto de textos produzidos pelos curadores.

Ao vivenciar a Mostra em sua diversidade de temas, sotaques, cores e territórios, temos a possibilidade de mergulhar em assuntos emergentes, proporcionando encontros e debates entre os realizadores e seus públicos.

Tudo isso reforça que o audiovisual se consolida cada vez mais como um caminho acessível e dinâmico para mediar discussões e possibilitar encontros. E a Mostra Sesc de Cinema, atenta às realidades, se faz presente de forma presencial, acessível e gratuita.

Dessa forma, o Sesc apresenta um vigoroso instrumento que conecta o país pelas telas dos filmes, revelando e fortalecendo novos artistas e cenas independentes, além de possibilitar o fomento de obras, de articulação de profissionais do audiovisual e, principalmente, a plena circulação de saberes do Brasil.

FORGOTTEN  
LORDS

# ACRE

A condição de fronteira do Acre proporciona um laboratório único para a produção cinematográfica, fomentando o intercâmbio de narrativas e a construção de identidades regionais. A **VII Mostra Sesc de Cinema** demonstra a riqueza desse intercâmbio, apresentando obras que exploram temas como a migração, a ancestralidade e a luta por reconhecimento.

O documentário Clementino - *Filho da Selva* destaca o papel da arte como ferramenta de registro e expressão identitária na Amazônia. Ao acompanhar a trajetória de Clementino Almeida, o filme revela a intrínseca relação entre o indivíduo e o meio ambiente, bem como a importância da preservação do patrimônio cultural local. A obra se configura como um testemunho visual da construção de uma identidade artística regional, contribuindo para a valorização da produção audiovisual acreana.

Por sua vez, o média-metragem *Velande* aborda a temática da migração haitiana para o Brasil, evidenciando as dificuldades enfrentadas por esses imigrantes em um novo país. A narrativa, centrada na figura de Velande



Desinord, destaca a resiliência e a força de vontade de indivíduos que, mesmo diante de adversidades, buscam construir novas vidas. O filme se insere em um contexto mais amplo de debates sobre políticas migratórias e direitos humanos, contribuindo para a visibilização de uma realidade muitas vezes marginalizada.

A seleção de filmes da **VII Mostra Sesc de Cinema** demonstra a diversidade temática e formal do cinema acreano, revelando a capacidade dos cineastas locais de abordar questões complexas e urgentes. Ao explorar temas como a identidade, a memória e a luta por direitos, as obras apresentadas convidam o público a refletir sobre a importância do cinema como instrumento de transformação social e cultural.

Em suma, a Mostra Sesc de Cinema se consolida como um importante espaço de difusão e valorização do cinema independente no Acre. Ao apresentar obras que dialogam com as especificidades regionais e com as grandes questões do nosso tempo, a Mostra contribui para a construção de um cinema brasileiro mais diverso e plural.

**José Edgar Ferreira Neto**



## Sinopse

Velande Desinord é mãe de cinco filhos e migrou sozinha para o Brasil após o terremoto que assolou o Haiti em 2012. Mas chegar ao país não é o ponto-final de seu caminho: para morar no Brasil, ela precisa enfrentar uma difícil realidade que é compartilhada pelos 143 mil haitianos que vivem no Brasil hoje.

## Direção

**Tiago Melo**

Produtor, roteirista e diretor. Assina o longa-metragem *Azougue Nazaré*, que foi vencedor da Brighth Future Competition, Festival de Rotterdam.

**Letícia Mamed**

Socióloga e pesquisadora da Universidade Federal do Acre (UFAC). Atualmente cursa doutorado com tese sobre migração de caribenhos e africanos para o Brasil.

**Altino Machado**

Jornalista com passagem pela *Folha de S.Paulo* e pelo blog Amazônia.

L

**21 MIN  
DOCUMENTÁRIO  
2024**

**ROTEIRO**  
Tiago Melo

**PRODUÇÃO**  
Mariana Braga e Maria Alencar

**ASSISTENTE DE PRODUÇÃO**  
Mia Azevedo e Juliana Barros

**PRODUÇÃO EXECUTIVA**  
Carol Ferreira, Luiz Barbosa e  
Jaraguá Produções

**ASSISTENTE DE  
PRODUÇÃO EXECUTIVA**  
Luiz Barbosa

**FOTOGRAFIA**  
Gustavo Pessoa

**MONTAGEM**  
Bia Baggio

**ASSISTENTE DE MONTAGEM**  
André Araújo

**PROGRAMAÇÃO VISUAL**  
Marian Bayland

**SOM DIRETO**  
Edson Lucas e Valmir Pqd

**DESENHO DE SOM**  
Sm & Aa Produção Audiovisual

**EDIÇÃO DE SOM**  
Marina Silva

**MIXAGEM**  
Nicolau Domingues

**COMPOSIÇÃO E FINALIZAÇÃO**  
Gustavo Pessoa

**TRADUÇÃO E  
TRANSCRIÇÃO  
PARA CREÓLE**  
Estrela Exter

**TRADUÇÃO E LEGENDAS EM INGLÊS**  
Vmi Consultoria e Charles Hodge

**MOTORISTA**  
Celeste Capelette

**ACESSIBILIDADE**  
CPL

**ELENCO**  
Velande Desinord

**PRODUTORA**  
Jaraguá Produções

# ALAGOAS

Um cinema vivo acontece quando a sua importância é compreendida, quando o legado de um povo e seu ofício são reconhecidos. Cinema é arte e *muito* trabalho. Portanto, pensar o panorama alagoano na **VII Mostra Sesc de Cinema** é também refletir e observar a trajetória de trabalhos artísticos no segmento audiovisual regional. O cinema alagoano até alguns anos atrás era formado, em sua maioria, por curtas-metragens documentais, muitos realizados sem orçamento.

Desde 2022, grande parte das obras audiovisuais alagoanas foi fruto de financiamentos por meio de editais públicos. As demais geralmente são resultado de cursos ou oficinas de aprendizagens cinematográficas. A produção ainda é majoritariamente de curtas-metragens, mas agora em uma infinidade de gêneros, muitos de ficção, com presença de atrizes e atores.

Por muito tempo, Alagoas não contou com políticas públicas de fomento ao audiovisual, e ainda não há cursos de graduação ou cursos técnicos em Cinema. Esse cenário reforça a determinação dos profissionais que fazem cinema no estado. Nesse sentido, a iniciativa



em aprendizagem audiovisual mais longeva em Alagoas é o Ateliê Sesc de Cinema, um projeto do Sesc Alagoas que oferece curso livre e gratuito em Cinema, e que em 2024 completa quinze anos com sua décima segunda turma – uma vez que não houve realização do curso durante o período da pandemia de Covid-19.

Saber que o audiovisual em Alagoas cresce e prospera em atividade, inventividade e criatividade, ampliando conhecimentos e formas de fazer e se ver nas telas, além de batalhar pela execução de mais ações dos poderes públicos pelo incentivo deste trabalho, é reconhecer a força, o ímpeto e a determinação que o cinema alagoano acontece.

É no exercício de resistir em fazer o cinema existir que celebramos esta edição com dezessete filmes compondo o Panorama Alagoas, com a obra *Samuel foi trabalhar*, dirigido por Janderson Felipe e Lucas Litrento, como representante no Panorama Brasil, e *Cavaram uma cova no meu coração*, dirigido por Ulisses Arthur, como Destaque Regional. Ambas as produções exemplificam de forma brilhante o que o audiovisual alagoano está fazendo.

Que este legado, assim como a Mostra Sesc de Cinema e o cinema independente nacional, possam, juntos, seguir na missão de produzir encontros, com o reconhecimento e a valorização do cinema que é de todos nós.

**Ronald Silva**

# SAMUEL FOI TRABALHAR



# Sinopse

Na véspera de deixar a informalidade e ser contratado, Samuel é assombrado por seu instrumento de trabalho: a fantasia de engenheiro.

# Direção

## Janderson Felipe

Produtor cultural, curador e realizador audiovisual alagoano. Dirigiu os filmes *3 mercados* (2014) e *Sangue-mulher* (2016). Com Lucas Litrento, constrói o Mirante Cineclub, em Maceió, e realizou o curta-metragem *Samuel foi trabalhar* (2024).

## Lucas Litrento

Escritor, realizador audiovisual e curador. Publicou os livros *Os meninos iam pretos porque iam* (2019), *TXOW* (2020) e *Pretovírgula* (2023). Realizou o curta-metragem *Círculos* (2020). Com Janderson Felipe, constrói o Mirante Cineclub, em Maceió, e realizou o curta-metragem *Samuel foi trabalhar* (2024).

10

17 MIN  
FICÇÃO  
2024

- ROTEIRO E MONTAGEM  
Lucas Litrento e Janderson Felipe
- PRODUÇÃO EXECUTIVA  
Alê Moretti
- ASSISTÊNCIA DE DIREÇÃO  
Maysa Reis
- ESTÁGIO DE DIREÇÃO  
Edson Thiago (Jiray)
- CONTINUIDADE  
Ulisses Arthur
- DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA  
Roberto Iuri
- ASSISTENTES DE CÂMERA  
Mayra Costa e Amanda Môa
- LOGGER E VIDEO ASSIST  
Paulo Silver
- CHEFIA DE ELÉTRICA  
Marcos Broa
- CHEFIA DE MAQUINÁRIO  
Alex Índio
- DIREÇÃO DE ARTE  
Beatriz Vilela e Maísa Cavalcanti
- ASSISTÊNCIA DE ARTE  
Johnson Cavalcante
- MAQUIAGEM  
Ícaro Santos
- SOM DIRETO  
Leo Bulhões
- ASSISTÊNCIA DE SOM DIRETO  
Samuel Cabral
- DIREÇÃO DE PRODUÇÃO  
Pedro Krull
- ASSISTÊNCIA DE PRODUÇÃO  
Celso Moretti
- PLATÔ  
Thales Dimitri

- ASSISTÊNCIA GERAL  
João Paulo "Topeira"
- DESIGNER GRÁFICO  
Eduardo Leandro
- MOTORISTA  
Flávio da Silva Pereira, João Paulo Araújo, Adriano Moreira e Ednaldo da Silva
- PILOTO DE HELICÓPTERO  
Capitão José Tenório Barros
- SUPORE SMTT  
Myrne Lima e Washington Pereira
- DESENHO DE SOM E MIXAGEM DE SOM  
Emmanuel Miranda
- GRAVAÇÃO DE ADRS E MÚSICA  
Leo Bulhões
- LETTERING  
Mídrusa
- CORES  
Daniel Correia
- PREPARAÇÃO DE ELENCO  
Wanderlândia Melo
- ASSISTÊNCIA DE PRODUÇÃO DE ELENCO  
Leonardo Amorim
- ELENCO  
Pedro Wallisson, Huná, Luciano Pedro Jr., Jany Santos, Jeniffer Lorraine, Karol Peixoto, Lanne Trindade, Moniza Amaral, Morghana Paz, Ticiane Simões, Jean Albuquerque e Fabiano Melo
- FIGURAÇÃO  
Isabelle Cabral, Leonardo Amaral Nunes Amorim, Elza Vieira Baracho, Figurantes de Leo e Figurantes Casa de Show
- PRODUTORA  
Céu Vermelho Fogo Filmes
- PRODUTORA ASSOCIADA  
Estranha Força

# BAHIA

O movimento é a matéria-prima do cinema. A princípio, era um movimento técnico, da época em que a transição de imagens era mecânica. Com o passar do tempo, o movimento ganhou outro aspecto: uma dimensão estética, sensível, que nos possibilita ver e criar maneiras de fazer cinema. De lá para cá, passamos a consumir imagens de todos os tipos e para variados usos – o diagnóstico médico, o caminho do GPS, as informações que acessamos on-line, as pessoas em que acreditamos e os fatos que nos tocam são todos baseados em aspectos imagéticos.

Nesse cenário que estamos inseridos e somos responsáveis, faço ressoar as perguntas: quais imagens nos representam? Quais imagens queremos mostrar e eternizar?

Na curadoria dos filmes do Panorama Bahia deste ano, buscamos identificar as novas formas de criação das imagens. Percebemos como a sociedade, cada vez mais guiada pelo visual, se comporta diante do que vê e a maneira que ela recria suas vivências a partir de novos movimentos, que nos levam ao que podemos chamar de visualidades decoloniais e periféricas.

Torna-se evidente a necessidade de discutir e refletir sobre estas visualidades, para fortalecê-las e potencializá-las. Tratam-se de novos movimentos de representação e apresentação dos corpos, dos espaços e das relações; formas não hegemônicas de ser e estar no mundo.

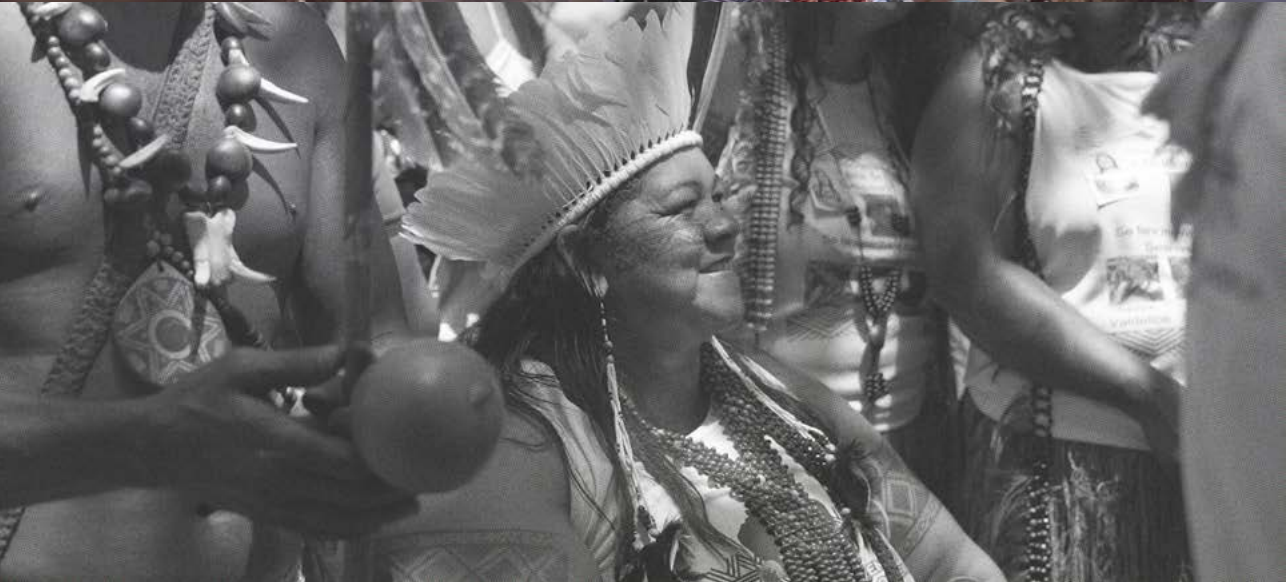
Os filmes inscritos nos apresentaram com a beleza dos movimentos de quem migra, de quem fica, e o de resistência dos que aqui sempre estiveram; a força e o movimento das águas que banham e abençoam as comunidades ribeirinhas, as mesmas águas que promovem encontros e abrem caminhos; o movimento do trabalho invisibilizado nos bastidores da vida; os corpos de tantos lugares, tão diversos; os movimentos dos sons da nossa natureza e da nossa música.

As obras selecionadas nesta curadoria mostram a grandeza e o poder de criação local. O cinema baiano está na palma da mão, no curso do rio e debaixo das lonas. Um cinema potente, que tem o sotaque, a cor e o ritmo da Bahia. Os movimentos são a matéria-prima do cinema daqui.

**Dorotea Souza Bastos**



# AS INDÍGENAS DA TERRA



## Sinopse

*As indígenas da terra* conta a história de duas mulheres indígenas do povo Tupinambá no sul da Bahia – Valdelice Amaral, cacica do povo Tupinambá de Olivença, e Glicéria Tupinambá, liderança, professora e artista da aldeia Serra do Padeiro. O documentário mostra o cotidiano e a luta das lideranças durante momentos importantes para o seu povo: a Caminhada em Memória aos Mártires do Massacre do Rio Cururupe e a Farinhada da Serra do Padeiro, fazendo ainda uma incursão à 1ª Marcha das Mulheres Indígenas, em Brasília, onde encontra a força emergente das mulheres indígenas na política brasileira.

Ao atravessar estes caminhos, *As indígenas da terra* escuta ainda anciãs e lideranças como Nadia Akawã, da aldeia Tukum, em Olivença, Maria da Glória de Jesus, da Serra do Padeiro, e Maura Titiá, Pataxó Hã Hã Hã, da reserva Caramuru-Paraguassu. Em todas estas vozes, encontra-se um mesmo ponto de partida e de chegada: a terra, aquela que garante a sobrevivência material e espiritual dos Tupinambá, assim como de outros povos originários do Brasil.

Um filme sobre a história da Bahia e este grande território chamado Brasil, fruto de cinco séculos de invasão, mas também de imensa resistência e luta de mulheres como Glicéria e Valdelice.

## Direção

### Dayse Porto

Diretora e roteirista baiana de ficção, documentário e variedades. É especialista em Roteiro pela Escuela Internacional de Cine y TV (EICTV/Cuba) e mestra em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica (PUC). Na ficção, destaca-se o filme *Beleza da noite*, que dirigiu com Cecília Amado. Como documentarista, realizou *Catadoras*, seu primeiro longa-metragem.

### Joana Brandão

Jornalista, cineasta, curadora e produtora cultural. É coordenadora do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) e do projeto de extensão Núcleo de Produção de Documentário e Audiovisual no Jornalismo Nu.Doc (CFAC/UFSB).



**52 MIN**  
**DOCUMENTÁRIO**  
**2022**

#### ROTEIRO

Dayse Porto e Joana Brandão

#### PRODUÇÃO EXECUTIVA

Tiago Tao

#### ASSISTENTE DE PRODUÇÃO

Ana Luiza Gonçalves e  
Alessandra Pastore

#### PRODUÇÃO LOCAL

Anna Campagnac e Erick Saboya

#### PRODUÇÃO ASSOCIADA

Paulo Alcântara

#### DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA

Jamille Fortunato e Juh Almeida

#### CÂMERA ADICIONAL

Vanuzia Bonfim

#### IMAGENS ADICIONAIS

Paulo Hermida e Petrus Pires

#### SOM DIRETO

Gabriela Palha e Alessandra Pastore

#### EDIÇÃO E FINALIZAÇÃO

Igor Calê do Amaral

#### ASSISTÊNCIA DE EDIÇÃO

Matheus Vieira e Adriano Fabrício

#### ASSISTÊNCIA DE FINALIZAÇÃO

Rafaella Benjamin

#### VIDEOGRAFISMO E CRÉDITOS

Adriana Urpia

#### TRILHA SONORA

Ari Vinicius

#### MIXAGEM E MATERIZAÇÃO

DA TRILHA SONORA

Arian Pinho

#### ELENCO

Elizabete Alves Pereira, Glicéria  
Tupinambá, Maria da Glória de Jesus,  
Maria Valdelice Amaral (Cacica  
Jamopoty), Maura Titiá Pataxó  
Hã Hã Hã, Nádia Akauã Tupinambá,  
Rosivaldo Ferreira da Silva Cacique  
Babau e Tainara Amaral

#### ROTEIRO E NARRAÇÃO DE AD

Adriana Urpia

#### CONSULTORIA DE AD

Manoel Negraes

#### LSE

Equipe AD)))arte

#### LIBRAS

Aline Suzart

#### PRODUTORA

Movida Conteúdo

# CEARÁ

Para a **VII Mostra Sesc de Cinema**, reunimos uma celebração da alma interiorana, onde o cinema se entrelaça com as profundas raízes do Ceará. A vida do sertão, do mar e da serra pulsa em cada filme; em cada imagem, ressoam vozes que narram a memória, a identidade e o espírito de um povo.

Juntos, Françoi Alcântara, Léo Silva, Yuri Lavor, Raflésia Bezerra e Jordânia Martins, construímos esta jornada curatorial. Tecemos uma curadoria que reflete o vigor e a diversidade do cinema cearense, cada escolha guiada por nossas diferentes perspectivas fílmicas e critérios técnicos, além do desejo comum de celebrar a identidade cultural do povo cearense.

Em *Raposa*, com uma atmosfera densa e misteriosa, o espectador é convidado a espiar pela fresta do cotidiano de uma mulher imersa na solidão de sua casa, vivendo à margem da sociedade. Em *Acaraú*, entre arames farpados enferrujados, surge uma amizade improvável, em que Lelé, com sua sensibilidade, quebra a barreira do isolamento e revela a força silenciosa de Raposa. Mais do que uma história, o curta-metragem é uma denúncia suave, uma poesia visual que nos obriga a enxergar o invisível.

*Memórias de fé* na terra da luz transporta o espectador ao sagrado chão do interior cearense, onde pessoas rezadeiras e benzedeiras tecem, com suas palavras e gestos, os fios invisíveis que ligam o corpo à alma. Na simplicidade do dia a dia, essas figuras carregam consigo o poder ancestral de curar, de aliviar dores físicas e espirituais, e de manter vivo o elo com o divino. O documentário não é apenas um registro, mas uma oferta à memória coletiva e um testemunho da devoção que persiste no Ceará, a Terra da Luz. A produção é a união entre o visível e o invisível, um registro da espiritualidade que se manifesta no cuidado com o outro.

E como o apito distante de uma velha Maria Fumaça, *Tempo trem* ecoa na lembrança de Bituca, trazendo de volta o tempo em que o trem Sonho Azul cruzava os trilhos do passado. Ao retornar à cidade natal, Bituca revive momentos perdidos, embalado pelo trem que já não existe, mas que ainda atravessa os campos do seu coração. A animação infanto-juvenil é uma jornada pela nostalgia, em que o tempo se dobra sobre si mesmo e nos permite vislumbrar o que foi e o que poderia ter sido. O filme é uma ode ao que se perde e ao que permanece, uma viagem pela memória, que é, em si, um lugar de passagem.

Assim, a **VII Mostra Sesc de Cinema** celebra não apenas o cinema, mas honra as vidas que o cinema revela. Celebramos o cinema como um espelho do nosso território, refletindo a diversidade, a resistência e a riqueza cultural do Ceará. Cada frame é um fragmento de história, cada cena, uma janela para o espírito de um povo. Que o cinema cearense continue a iluminar nossos caminhos, revelando o invisível, resgatando o esquecido e perpetuando as histórias que fazem parte do nosso ser. Que o Ceará continue a contar histórias, a assisti-las e a se ver nas telas que projetam tudo o que o estado é, o que foi, e o que ainda pode ser. Que o cinema continue a acender as chamas desse sonho e a revelar o invisível das almas.

**Sara Benvenuto**



# RAPOSA



## Sinopse

Em uma pequena casa do interior do Ceará, mora Raposa, uma mulher peculiar que chama atenção de Lelé, um diarista que trabalha na casa ao lado. A relação entre os dois muda a partir de sons estranhos vindos da casa de Raposa.

*Raposa* é o retrato de muitas mulheres desassistidas pelo Brasil e incompreendidas pelo olhar social, olhar esse representado pela personagem Dona Graça, sua vizinha, separada apenas por uma velha cerca de arames farpados enferrujados. A solidão de Raposa é interrompida com a chegada de Lelé, que trabalha fazendo faxina na casa de Dona Graça. Lelé é a personificação da empatia, da sensibilidade e é também um recorte social. A paleta de cores em tons barrentos, que também vemos na caracterização dos cabelos de Raposa e Lelé, remete à cultura interiorana que é resistência, além disso simboliza a força da amizade entre essas duas personagens. A escolha por uma fotografia com baixa saturação, menos vibrante, se ampara em um estado de espírito da Raposa e de como ela enxerga o mundo. Os silêncios propostos, criando um paralelo com a fotografia, compõem e justificam a dramaturgia. O filme é ambientado em Acaraú, interior do Ceará, que oferece uma estética fiel a história que inspirou o roteiro. Raposa é uma realidade, é uma denúncia social.

## Direção

### Margot Leitão

Estreou como diretora no documentário *Tempo de espera* (2022) e marca sua incursão como idealizadora e diretora do curta-metragem *Raposa* (2024). Sua carreira multifacetada inclui performances como artista, atuações em peças teatrais e filmes de curtas e de longas-metragens. Além disso, é graduada em Comunicação e professora de Artes na rede pública. A versatilidade de Margot como artista se une ao seu profundo desejo de explorar a direção, trazendo sua experiência artística para moldar narrativas visuais impactantes.

### João Fontenele

Iniciou sua trajetória como diretor e realizador com o documentário performático *Barquinho* (2022), estabelecendo-se como um talento promissor na direção e no roteiro do premiado curta-metragem *Quentinha* (2023). Também dirigiu e roteirizou os curtas *Raposa* (2024) e *Peixe morto* (2024) e o documentário *Olho vivo* (2024). Multiartista, João atua, produz e possui formação em Dança Contemporânea e Comunicação. Com uma carreira de treze anos como ator, João estreou mais de dezoito espetáculos teatrais e participou de vinte filmes, além de séries e novelas na televisão. Em sua jornada como diretor, utiliza sua experiência artística para explorar temas sensíveis e retratar com um olhar observador o mundo ao seu redor.

12

15 MIN  
FICÇÃO  
2024

#### REALIZAÇÃO, PRODUÇÃO E DIREÇÃO DE ARTE

Margot Leitão  
João Fontenele

#### ROTEIRO

João Fontenele  
baseado na ideia  
original de  
Margot Leitão

#### DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA

Rob Lima

#### ASSISTÊNCIA DE FOTOGRAFIA

Aline Silveira

#### ASSISTÊNCIA DE ARTE

Aline Silveira

#### MONTAGEM E EDIÇÃO

Rob Lima

#### SOM E MIXAGEM

Rob Lima, Ian  
Brandão e Raian  
Vasconcelos

#### TRILHA SONORA

Ian Brandão

#### LEGENDAS EM INGLÊS

Renata Sarmento

#### LEGENDA EM ESPANHOL

Leticia Duarte

#### COREOGRAFIA

Nyckson Evans  
(NO ANGELS)

#### DANÇARINOS

Nyckson Evans,  
Victor Vasconcelos,  
Felipe Pereira  
da Silva,  
Italo Kauã e  
Hevilyn

#### ELENCO

Margot Leitão,  
João Fontenele,  
Marta Aurélio e  
Gustavo Lopes

# DISTRITO FEDERAL

O Panorama do Distrito Federal para a **VII Mostra Sesc de Cinema** é um encontro vibrante de imaginação, identidades e resistência. Ao reunir uma seleção de obras que passeiam por diferentes gêneros e estéticas, a mostra constrói um espaço em que o cinema transcende a tela e se transforma em poesia visual, um espelho da diversidade e dos contrastes que moldam a produção audiovisual do Distrito Federal. As narrativas, costuradas por temas sociais, culturais e existenciais, desvendam histórias que habitam a periferia da visibilidade, mas que clamam por ser ouvidas – retratos de mulheres, pessoas negras e LGBTQIAPN+, corpos e vozes historicamente marginalizados que encontram no cinema a potência para reescrever suas histórias.

A curadoria da Mostra Sesc de Cinema pulsa com o desejo de valorizar essa pluralidade, celebrando a singularidade de uma cena que mistura o cotidiano com o onírico, o real com o simbólico. Os filmes apresentados fazem reflexões sobre memória e pertencimento, abraçando tanto documentários que capturam a crueza da vida quanto ficções que

convidam o espectador a mergulhar em mundos interiores e simbólicos. O cinema é resistência, é fogo que não se apaga.

Com exibições gratuitas e espaços para o diálogo entre realizadores e o público, a **VII Mostra Sesc de Cinema** reafirma o compromisso com a democratização do acesso à arte, dando voz a cineastas emergentes e estabelecendo um lugar de encontro para reflexões urgentes sobre a realidade. Portanto, o circuito transcende o papel de vitrine: ele é um palco em que a cultura se celebra e se reinventa, em que o Distrito Federal, com sua riqueza cultural, escreve mais um capítulo de sua saga audiovisual.

A poesia deste projeto não reside apenas nos filmes apresentados, mas na própria resistência de fazer cinema no Brasil, em especial no Distrito Federal, onde as dificuldades enlaçam, mas não conseguem asfixiar a criatividade. A celebração da arte, que transborda para as discussões e encontros promovidos pelo evento, reafirma a importância da Mostra Sesc de Cinema como um espaço de liberdade e invenção, onde a imaginação encontra novos horizontes para contar as histórias que o presente e o futuro insistem em ocultar.

**Edileuza Penha de Souza**

# O TERNO DA CIGARRA



## Sinopse

Na mais antiga avenida da capital brasileira, um experiente alfaiate muda sua rotina de trabalho com a iminência da primavera. Antes do outono, ele precisa fazer uma encomenda com um tecido especial.

## Direção

### David Alves Mattos

Formado em Cinematografia pela Escuela Internacional de Cine y TV de Cuba (2009), é diretor de fotografia desde 2007. Acumulou as funções de codiretor e diretor de fotografia no curta-metragem documental *Levino* (2016). Está trabalhando no desenvolvimento de seu primeiro projeto de longa-metragem como diretor, chamado *A avenida*, uma compilação de cinco curtas-metragens sobre personagens da avenida W3 Sul, em Brasília. *O terno da cigarra* é o primeiro dessa série.

L

**17 MIN**  
**DOCUMENTÁRIO**  
**2023**

#### **ROTEIRO**

David Alves Mattos

#### **PRODUÇÃO EXECUTIVA**

Pablo Peixoto, Alisson Machado e  
David Alves Mattoso

#### **DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA**

André Carvalheira

#### **SOM DIRETO**

Hudson Vasconcelos e Olívia Hernández

#### **DIREÇÃO DE ARTE**

Denise Vieira

#### **MONTAGEM**

Ana Hoeper

#### **DESENHO E EDIÇÃO DE SOM**

Olívia Hernández

#### **TRILHA SONORA**

Higo Melo

#### **DESIGN GRÁFICO**

Pato Sardá | Estúdio Abanico

#### **ELENCO**

Romoaldo Vieira dos Santos

#### **PRODUTORA**

Cobogó Filmes

# ESPÍRITO SANTO

Os trinta e seis trabalhos capixabas inscritos na **VII Mostra Sesc de Cinema**, sendo trinta e um curtas, quatro longas e um média-metragem, nos trazem um rico panorama da produção audiovisual do Espírito Santo dos últimos dois anos, revelando distintas formas de representação dos territórios, físicos e imaginários, no campo e na cidade, a partir de personagens marcantes e enredos cativantes.

As histórias ficcionais e documentais agregam atores sociais de diferentes origens e contextos, tratando de questões que envolvem afetos, identidade, memória, tradições, cultura, mas também abordam relações de poder, conflitos sociais e violências do cotidiano. A subjetividade se entrelaça à dimensão do coletivo, ainda mais quando as narrativas envolvem questões raciais, de gênero ou de classe.

No geral, garantidas as qualidades técnicas em relação à fotografia, à montagem, ao som e a outros aspectos da linguagem audiovisual, as produções investem em propostas estéticas que buscam se adequar as escolhas discursivas e modos de representação escolhidos pelas realizadoras e pelos realizadores.

A partir deste conjunto de obras audiovisuais, a curadoria premiou para o Panorama Brasil o curta de ficção *Procuvo teu auxílio para enterrar um homem*, que se destaca em especial pela brilhante fotografia e cuidadosa direção de arte, além do roteiro e do trabalho de edição, trazendo uma narrativa que também se permite ser atemporal e alegórica. Como Destaque Regional, foi premiado o documentário *O caboclo do Sapê*, que de maneira descontraída, mas bastante engajada, apresenta um fascinante personagem, capaz de vislumbrar possibilidades de sobrevivência em meio à devastação: uma questão emergente na contemporaneidade.

**Daniela Zanetti**



**PROCURO TEU  
AUXÍLIO PARA  
ENTERRAR  
UM HOMEM**

## Sinopse

Brasil, 1870. Gita é uma mulher trans, destinada a morrer ou a sofrer as consequências de suas tradições ciganas. O Soldado está destinado a cumprir e a servir as leis injustas de seu país. A Mulher de Preto precisa salvar o seu filho das garras do Império Brasileiro. A Criança disse que o amor, a maior lei universal, tem no seu destino a quebra do ciclo de todas as tragédias.

## Direção

### Anderson Bardot

Agraciado em 2021 com o prêmio Emerging Artists Awards pelo Out South Queer Film Festival nos Estados Unidos, Anderson Bardot é uma bicha artista e cineasta capixaba, fundadora da Vale Encantado Filmes e diretora dos curtas-metragens *Inabitáveis* (2020) e *Procuo teu auxílio para enterrar um homem* (2023), que tiveram suas estreias em um dos maiores festivais de cinema do mundo, o International Film Festival Rotterdam, na Holanda, e, somados, ganharam mais de trinta prêmios, além de terem sido selecionados em mais de cem festivais, mostras, canais de TV e *streaming* por todo o mundo.

12

20 MIN  
FICÇÃO  
2023

#### ROTEIRO

Anderson Bardot

#### ASSISTÊNCIA DE DIREÇÃO

Carol Covre e  
Mariana Costa

#### PRODUÇÃO EXECUTIVA

Anderson Bardot e  
Carol Covre

#### DIREÇÃO DE PRODUÇÃO

Izah Cândido

#### DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA

William Rubim

#### ASSISTÊNCIA DE CÂMERA

Pedro Monteiro e  
Luiza Grillo

#### ELETRICISTA

Sefas Baptista

#### MAQUINÁRIO

Marcus Supeleto e  
Marcello Dorio

#### EDIÇÃO DE SOM, MIXAGEM E DESENHO DE SOM

Marcus Neves

#### SOM DIRETO

Gisele Bernardes

#### ASSISTÊNCIA DE SOM DIRETO

Bruno Hanstenreiter

#### ARTISTA DE FOLEY

Juliano Schultz

#### FOLEY MIXER

Guilherme Baptista

#### DIREÇÃO MUSICAL

Anderson Bardot e  
Marcus Neves

#### DIREÇÃO DE ARTE

Djanira Bravo

#### PRODUÇÃO DE ARTE

Anderson Bardot

#### MAQUIAGEM E CABELO

Royce Luckessy

#### MAQUIAGEM DE EFEITOS ESPECIAIS

Alexandre Brunoro

#### FIGURINO

Khalil Rodor

#### ASSISTÊNCIA DE FIGURINO

Anielle Paola

#### DESIGN DE OBJETO

Alexandre Brunoro e  
Luiz Gustavo Gabler

#### ASSISTÊNCIA DE ARTE

Mayara Durães e  
Danilo Cabelo

#### PRODUÇÃO DE SET

Ana Carolina Pagani

#### ASSISTÊNCIA DE PRODUÇÃO

Igor Marques e  
Ruan Souza

#### MOTORISTA

Alê, seu Kiki e Picapau

#### MONTAGEM

Anderson Bardot

#### STILL

Luara Monteiro

#### CARTAZ

Anderson Bardot

#### TRADUÇÃO DE CALON

Rose Rosa

#### TRADUÇÃO DE NHEENGATU

Celina Menezes da Cruz

#### TRADUÇÃO PARA INGLÊS

Carlos Magalhães e  
Carlos Augusto Junior

#### TRADUÇÃO PARA ESPANHOL

Irene Marta, Gil García e  
João Paulo Faé

#### TRADUÇÃO PARA FRANCÊS

Jeans Gabriel Munk

#### SINCRONIA E LEGENDAGEM

Anderson Bardot

#### COR, EFX E FINALIZAÇÃO

Iuri Galindo

#### ELENCO

Fagner Soares, Leona  
Jhovs, Margaret Galvão,  
Guaja, Higor Campagnaro,  
Miguel Muhl, Erick  
Martíncues, Thelma  
Lopes, Marcelo Regius  
Guarani-Kaiowá, Elídio  
Netto, Sandra Chagas,  
Luciene Camargo, Mayara  
Durães, Dielson Santos,  
Dudu Guimarães,  
Othoniel Cibien e  
Alexandre Brunoro

#### PRODUTORA ASSOCIADA

Rede Filmes, Monstercam  
e Schultz Audio Works

#### PRODUTORA

Vale Encantado Filmes

# GOIÁS

Um dos aspectos mais interessantes do campo audiovisual é a língua como um dos mecanismos que a cultura utiliza para produzir e reproduzir significados sociais. Ao incorporar as tecnologias, o cinema não é nada discreto no uso de câmeras, lentes, iluminação e equipamentos diversos, assim como a ação coletiva entre as diferentes áreas como direção, fotografia, som, cenários, arte e edição. O que proporciona produções variadas e bem-sucedidas, que propõem narrativas ora realistas, ora fantasiosas, que abordam distintos fatos sociais. Portanto, o cinema pode permitir realidades e sonhos e a cristalização destes na tela grande.

O audiovisual brasileiro é fundamental para a manutenção de nossa cultura, da memória e do patrimônio do país, refletindo a diversidade e a possibilidade de transcender o espaço/tempo e possibilitar, a partir da poética fílmica, que os espectadores sejam atravessados por narrativas e significados que evidenciem o modo como nossa cultura dá sentido a si própria.

Goiás apresenta produções diversas e complexas que se fortaleceram ao longo dos últimos anos, e a existência da Mostra Sesc de Cinema contribui para a valorização e fortalecimento dessas produções do campo audiovisual da região.

Diante disso, a curadoria compreende um processo de pesquisa que leva à tomada de decisões, com o objetivo de criar um diálogo entre os filmes selecionados. Nesse sentido, adotamos a abordagem que enfoca a memória e o patrimônio – assim, apresentamos um filme representativo de Goiás no Panorama Brasil, além de outro como Destaque Regional, chamado *Entre ruas e memórias*.

Importante lembrar que a **VII Mostra Sesc de Cinema** reflete a potência do audiovisual, que em suas produções exploram narrativas, tradições e identidades. Filmes que trazem formatos e experimentações distintas com dispositivos que podem ser usufruídos com leveza e liberdade, oferecendo ao público outras realidades e modos de pensar nossa cultura.

**Silvana Beline**



**CABEÇA DE FOGO**

An aerial night photograph showing a large fire burning in a forest. The fire is visible as bright green lines and patches against the dark background of the trees. The fire appears to be spreading along a path or a ridge. The text "CABEÇA DE FOGO" is overlaid in large, bold, white capital letters.



# Sinopse

Diante de um cerrado cada vez mais degradado, Marta Narciso, moradora da Serra dos Pirineus, semeia palavras que nos convocam para uma conexão harmoniosa com a natureza, compreendendo seus sistemas, sons, cheiros e formas.

# Direção

**Lidiana Reis**  
Roteirista e produtora, sediada no centro do Brasil. Ingressou no audiovisual para criar narrativas, e atualmente desenvolve histórias centradas na mulher, como no seu primeiro longa-metragem documental *Piedade para esta terra que me sonega o amor*, e *Solina*, filme escrito e dirigido por Larissa Fernandes. É coordenadora do Mercado SAPI, onde idealizou o Prêmio CORA, que visa o desenvolvimento de projetos realizados por mulheres do Centro-Oeste. Produziu os longas-metragens *O documentário paulistas* (2017), *Alaska* (2019), *Hotel Mundial* (2019) e *Oeste outra vez* (2024). Também produziu *Vento seco* (2020), que teve sua estreia no 70º Festival de Berlim.



9 MIN  
DOCUMENTÁRIO  
2024

**DISTRIBUIÇÃO**  
Tarrafa Produtora e Distribuidora

**ROTEIRO**  
Lidiana Reis

**ASSISTENTE DE PRODUÇÃO**  
Gabriela Marinho

**FOTOGRAFIA**  
Marcello Dantas e Rodrigo Rangel

**IMAGENS**  
Arquivo, extraídas do YouTube

**MONTAGEM E COR**  
Larissa Corino

**MIXAGEM E TRILHA SONORA**  
Guto Della Favera

**DESIGN**  
Gabriel Godinho

**ELENCO**  
Marta Narciso

**PRODUTORA**  
Sol A Pino Filmes

# MARANHÃO

Em tempos de renovação do cinema brasileiro, o audiovisual maranhense se alinha a essa expectativa positiva. A nova safra de cineastas do Maranhão traz um frescor e uma esperança que crescem e se espalham feito uma potência, apontando novos horizontes. Ficções se misturam entre documentários e experimentações e provocam, desafiam e intrigam o público a cada exibição.

Com as iniciativas como eixos formativos, educacionais e de difusão do conhecimento do cinema no estado, é possível identificar uma geração jovem, interessada e ávida pelo fazer audiovisual. Soma-se a isso a já conhecida e celebrada geração considerada autodidata de cineastas que, no melhor estilo Glauber Rocha de criação, promovem o cinema maranhense com uma câmera na mão e uma ideia na cabeça.

Assim nasce o Panorama Maranhão na **VII Mostra Sesc de Cinema**, como uma celebração ao cinema do aqui e agora. Seu comprometimento com as diferentes gerações certamente promove uma fórmula que muito diz sobre as

potencialidades do cinema maranhense: há um híbrido entre as duas frentes, em que ambas as gerações se encontram e, nesse encontro de coletivos, o cinema acontece no *agora*.

O cinema não vive sem a coletividade, que está presente em diversos eixos – filmes, equipes e temáticas circundam a coletividade como forma intrínseca e inquestionável de fazer, ser e falar sobre cinema no Maranhão. Esse modo coletivo de ser o cinema maranhense atravessa gerações e é uma produção cinematográfica plural, diversa e apaixonante.

Filmes que exploram a fantasia, o sonho e o desejo são transpassados por questões como identidade, reconhecimento, autonomia e amor. Seja o sonho de poder se mostrar para o mundo como se é, seja o reconhecimento de sua fé perante seu povo, seja o desejo de ter sua identidade celebrada e reconhecida. O que vemos é uma produção audiovisual que fala de si com orgulho e paixão.

A **VII Mostra Sesc de Cinema** é um espaço em que se celebra e incentiva a produção audiovisual maranhense, em que a cada ano novas produções apontam para um lugar distinto, mostrando o caráter de movimento constante que o cinema maranhense possui. Que esta edição seja significativa não só para os filmes selecionados – na certeza de que suas produções fazem parte da história –, mas também para o público que assiste, vibra e se conecta com cada uma dessas obras. O cinema é feito para o povo. Uma excelente sessão a todas as pessoas!

**Amanda Drumont**



**CLAIR DE LUNE**



## Sinopse

Sileno é um jovem fauno boêmio que, numa noite de luar, se apaixona perdidamente por uma garota misteriosa. Para concretizar esse amor, ele deve abandonar a própria imortalidade e se tornar um homem completo.

## Direção

### Laísa Couto

Escritora de fantasia e realismo mágico, também é fotógrafa e ilustradora. Foi aluna da segunda turma de Áudio e Vídeo da Escola de Cinema do Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA). *Clair de Lune*, seu primeiro curta-metragem, que dirigiu e roteirizou, é fruto de um trabalho feito pelos alunos egressos do curso.

18

17 MIN  
FICÇÃO  
2024

**ROTEIRO, DIREÇÃO DE ARTE,  
DIREÇÃO DE PRODUÇÃO E  
CENOGRAFIA**  
Laísa Couto

**PRODUÇÃO EXECUTIVA**  
Joaquim Haickel e Laísa Couto

**ASSISTÊNCIA DE DIREÇÃO**  
Andréia Monteiro e Nádia Maria

**DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA**  
Jésus Pérez Chusetto

**ASSISTÊNCIA DE FOTOGRAFIA**  
Emanuelle Rebelo,  
Emanuelle Avelar e  
Dionísio Campos Pereira

**ASSISTÊNCIA DE ARTE**  
Sandra Uchôa e  
Jacksciene Guedes

**FIGURINO**  
Sandra Uchôa

**MAQUIAGEM**  
Jacksciene Guedes,  
Jaqueline Lince,  
Stenio Maciel e  
Rayssa Balma

**PRODUÇÃO DE ARTE**  
Jackson Barros e  
Wanderson Silva

**ILUSTRAÇÃO E STORYBOARD**  
Waldeir Brito

**ILUMINAÇÃO**  
João Souza

**CONTRARREGRA**  
Renato Souza Alves

**PRODUÇÃO DE CASTING**  
Jhonny Amorim e  
Geovane Camargo

**PREPARAÇÃO DE ELENCO**  
Jardeyson Ramos e  
Nádia de Cássia

**ASSISTÊNCIA DE  
PRODUÇÃO**  
Gabriel Marques,  
Josh Baconi,  
Matheus Khrystian,  
Nádia Maria,  
Rayssa Balma e  
Sthephany Souza

**SOM DIRETO**  
Molsés Pestana

**MONTAGEM E EDIÇÃO**  
Cláudia Marreiros

**ASSISTÊNCIA DE  
MONTAGEM E  
DESENHO DE SOM**  
Beto Pio

**SONOPLASTIA**  
Beto Pio e Laísa Couto

**MAKING OF**  
Luciano Couto

**PROFESSORA DE  
FRANCÊS**  
Marília de Laroche

**MOTORISTA**  
André Luís, Augusto  
César Barreto e Ielma  
Santos Ribeiro

**ELENCO**  
Jaqueline Lince,  
Wenderson Abreu,  
Urias de Oliveira e  
Matheus Khrystian

**FIGURAÇÃO**  
Deise Rodrigues,  
Jair Barrocko,  
Gladson Eloi,  
Kauanny Carvalho,  
Lorena Gomes,  
Lúcia Reis e  
Rayssa Balma

**PRODUTORA**  
Guarnicê Produções

# MINAS GERAIS

“Qualquer maneira de imaginar é uma  
maneira de fazer política.”

Georges Didi-Huberman

A luta das mulheres que está no encontro, na escuta e no cuidado, uma estratégia de guerrilha. O clima familiar num pequeno apartamento da periferia. Dançar em frente ao mar para respirar nos espaços apertados. A festa que constitui quem festeja. Um mundo todo feito das histórias que as mulheres contam. A falta que o cinema faz. A força da presença de um cinema de rua numa cidade pequena. A vida inteira de um amor que conta sua própria história. O encontro consigo, que precisa acontecer em qualquer tempo, em qualquer brecha, em qualquer endereço. As múltiplas formas de habitar um lugar chamado envelhecimento. A maneira como quem vive perto do rio é ao mesmo tempo navegante e a própria água. Mais um capítulo da longa história da mineração predatória segue sufocando a vida nas cidades de Minas Gerais.

Esses são alguns dos lampejos que prevalecem cintilando após o movimento de aproximação acerca de noventa filmes realizados em Minas Gerais inscritos para compor a programação da **VII Mostra de Sesc de Cinema**. A curadoria se deu em uma relação intensa e coletiva com a multiplicidade de um cinema fértil em imaginação, que reverbera suas imagens poética e politicamente.



A curadora, professora e pesquisadora Amaranta César destaca seu trabalho como uma intervenção, uma ação que agencia visibilidades e apagamentos. Para ela, “os filmes que damos a ver, em seus modos de aparecer e resistir ao tempo, nos dizem que história estamos a contar ou, mais do que isso, que história queremos viver”. Talvez habite nessa afirmação o exercício da comissão de seleção, que contou com olhares diversos e engajados na experiência com os interiores do estado.

Na esteira das histórias que queremos viver, apresentamos como destaque nacional o filme *Soneca e Jupa* (2024), dirigido por Rodrigo R. Meireles. O curta se abre para uma viagem de dois amigos que encontram na amizade e no tempo juntos um caminho para lidar com o luto e as transformações em suas vidas. No Destaque Regional, apresentamos *Cabinda* (2024), dirigido por Swahili Vidal Moreira, que se aproxima das histórias de mulheres negras para nos dizer do tamanho da palavra *liberdade* – essa palavra grande, que demora a escrever, e que muitas vezes ainda tarda para chegar para aquelas que são mantidas em condições análogas à escravidão na realização de tarefas domésticas. Em uma tessitura fílmica que experimenta com a teatralidade, o filme reverbera vozes-mulheres, para, como nas palavras de Conceição Evaristo, “ouvir a ressonância, o eco da vida-liberdade”.

No conjunto de vinte e cinco filmes mineiros que selecionamos, temos o recorte que aponta a multiplicidade de um cinema que segue inventando formas para se avizinhar de suas histórias, seja para estar um tempo com elas, para transformá-las, enfrentá-las ou para uma escuta sensível engajada que nos possibilite mais sonhos e imaginação sobre as histórias que desejamos viver.



**Alessandra Brito**



# SONECA E JUPA



# Sinopse

Jupa está passando por uma fase difícil quando é convidado por seu amigo de infância a fazer uma viagem de despedida da Kombi.

# Direção

Rodrigo R. Meireles

Mora em Conselheiro Lafaiete, interior de Minas Gerais, e é sócio fundador da produtora Abdução Filmes com Marco Antônio Pereira e Marcelo Lin. Trabalhou em vários filmes e diversas funções, principalmente como diretor de fotografia. *Soneca* e *Jupa* é o seu quinta curta-metragem como produtor e diretor. Como produtor e diretor, realizou os curtas-metragens *Morro do cemitério* (2023), *Trindade* (2020), *Anderson* (2017), *João Batista* (2015) e *Soneca e Jupa* (2024). Recebeu mais de trinta prêmios por suas produções e participou de grandes festivais como Telluride Film Festival, HOTDOCS e Guadalajara Film Festival.



18 MIN  
FICÇÃO  
2024

ROTEIRO, FOTOGRAFIA E MONTAGEM  
Rodrigo R. Meireles

PRODUÇÃO  
Marco Antonio Pereira,  
Marcelo Lin e Joffre Faria Silva

PRODUÇÃO EXECUTIVA  
Marluce Albino

SOM  
Márcio Zaum

DIREÇÃO DE ARTE  
Bárbara Goulart

CÂMERA  
Rodrigo R. Meireles e  
Paulo Crisóstomo

IMAGENS AÉREAS  
Paulo Crisóstomo

DIREÇÃO DE PRODUÇÃO  
Neiller Rodrigues

ASSISTÊNCIA DE PRODUÇÃO  
Iara Gomes

IDENTIDADE VISUAL  
Robert Frank

TRILHA SONORA  
Márcio Zaum e  
Guilherme Augusto

ELENCO  
Guilherme Augusto,  
Ricardo Juper e Jorgeninho

PRODUTORA  
Abdução Filmes

# MATO GROSSO

## **Em busca das raízes: um olhar mato adentro**

Imergir nas produções cinematográficas produzidas no Mato Grosso é como revelar um legado enraizado nas profundezas do tempo. É adentrar em um território de infinitas nuances em que cada aspecto é uma semente plantada e cultivada em um solo fértil de histórias. Um solo que, por sua vez, se alimenta e se transforma a partir das mesmas narrativas.

O tema que nos guia para a **VII Mostra Sesc de Cinema** é a investigação de si, intrinsecamente ligada à exploração do espaço que habitamos. Um estado de grandeza que, com suas muitas faces e possibilidades, nos convida a uma jornada de autodescoberta. Um olhar atento que se debruça sobre o passado, presente e futuro do estado, buscando nas raízes os pilares que sustentam a identidade mato-grossense. A ancestralidade se manifesta não apenas no que é visível, mas também na maneira com fragmentos de história que, ao serem compartilhados, criam vínculos

e dão sentido ao presente. A oralidade, essa voz coletiva que ecoa de geração em geração, encontra nas imagens uma forma de se perpetuar, de se ver impressa na própria história, de honra e pertencimento.

Qual a voz do passado que ecoa nas produções contemporâneas? Quais imagens compõem a história desse lugar? As respostas residem em um rico mosaico de oralidades, imagens e memórias que se entrelaçam, formando um tapete que alimenta um solo vivo e pulsante.

A distância entre o olhar que capta, a voz que narra e a mão que cria se torna cada vez mais tênue, revelando a força da imagem como ferramenta de comunicação e transformação. Neste estado de grandes dimensões, a busca pelos saberes, o contato com o outro e a construção de narrativas coletivas são os pilares que sustentam este cinema, que se coloca a serviço da comunidade, promovendo o acesso e a troca de experiências.

A predominância de documentários demonstra um desejo de aprofundar o olhar sobre a realidade, de registrar e compartilhar os saberes e as experiências de um povo. Em cada instante capturado pelo olhar atento dos cineastas, eternizado pelas mãos que trabalham com precisão, surge um Mato Grosso que se afirma em sua multiplicidade. O cinema é ao mesmo tempo uma reprodução e uma recriação: é a maneira de se relacionar com o mundo, a busca incessante por significados, o instante presente que se reflete no horizonte da história. E assim, seguimos buscando caminhos, com a certeza de que o cinema mato-grossense, em suas raízes profundas e galhos infinitos, continua a nos surpreender e a crescer.

**Karine Queiroz**

# A EXPEDIÇÃO FANTÁSTICA DE LANGSDORFF



## Sinopse

O documentário dá vida às imagens produzidas pela expedição que marcam a passagem pelo estado de Mato Grosso, criando imersões de movimento dessas imagens para produzir no expectador uma experiência visual. Acorado por entrevistas com historiadores, botânicos e estudiosos sobre a expedição e sobre a época, a narrativa trabalha o formato documental expositivo e poético para criar linhas temporais que, ao fim, chegam a um afluente único de sentido.

## Direção

### Caroline Araújo

Documentarista, integrante do grupo de pesquisas Artes Híbridas, da Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), doutora em Estudos de Cultura do Contemporâneo pela UFMT. Trabalha com Cinema e Audiovisual no Mato Grosso há mais de vinte anos com pesquisa, produção, roteiro, produção executiva, direção de arte e direção, possui mais de cem documentários feitos para a TV ALMT. Em 2020, codirigiu o filme documental *Missivas*, que integra a programação da EBC, também responde pelo roteiro do filme documental *Vila Haiti*, que integra a programação do CineBrasilTV. Em 2023, lançou o longa-metragem documental *Poéticas do agora*.



**30 MIN  
DOCUMENTÁRIO  
2024**

**ROTEIRO**  
Carol Araújo

**PESQUISA**  
Igor de Almeida,  
Vino Andrade e  
Júlia Hellen  
Tomborelli Corrêa

**CONSULTORIA**  
Marithê Azevedo

**PRODUÇÃO EXECUTIVA**  
Carol Araújo e  
Pedro Henrik  
Ferreira Lopes

**PRODUÇÃO**  
Vino Andrade,  
Manoel Vieira e  
Jeruza Zanette

**DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA**  
Bruno Oliveira e  
João Pedro G. Regis

**OPERAÇÃO DE CÂMERA**  
Rodolfo Luiz

**ASSISTÊNCIA DE  
FOTOGRAFIA E MONTAGEM**  
Igor de Almeida

**TÉCNICO DE SOM  
DIRETO E NARRAÇÃO**  
Yuri Kopçak

**ASSISTÊNCIA DE SOM DIRETO**  
Vino Andrade

**TRILHA SONORA**  
Augusto Krebs

**EDIÇÃO DE ÁUDIO E MIXAGEM**  
Estúdio Drakkar Audiovisual

**DIREÇÃO DE ARTE**  
Caio Fernando

**DESIGN GRÁFICO**  
João Batista da Silva Neto

**LABORATÓRIO,  
CORES, ANIMAÇÃO E  
FINALIZAÇÃO**  
RedKing Studios

**ILUSTRAÇÕES**  
Aimé-Adrien Taunay,  
Hércules Florence,  
Johann Moritz Rugendas  
e Igum Djorge Raphael  
de Jesus dos Santos

**ANIMAÇÃO**  
Danilo Rafael Saltarelli e  
Deivis Wilson de  
Paula Azevedo

**TRADUÇÃO PARA INGLÊS**  
José Orlando Haddad

**TRADUÇÃO PARA  
ESPANHOL**  
Júlia Hellen  
Tomborelli Corrêa

**TRADUÇÃO PARA O  
FRANCÊS**  
Daniel Araújo

**INTERPRETAÇÃO EM  
LÍBRAS E  
AUDIODESCRIÇÃO**  
Túlio Gontijo

**VINHETA**  
Caio Fernando

**MOTORISTA**  
Jamil Godcy e  
José Benedito de Lima

**CONTADOR**  
Benedito Justino

**COMUNICAÇÃO**  
Limão Propaganda

**PRODUTORA**  
Movimento Production

# MATO GROSSO DO SUL

A curadoria da **VII Mostra Sesc de Cinema** trouxe à tona a diversidade de narrativas que refletem a pluralidade cultural e social do Mato Grosso do Sul. Durante a reunião de curadoria, os avaliadores tiveram a oportunidade de explorar nove obras que, em sua essência, se entrelaçam em temas que abordam estruturas sociais, identidades e regionalidades.

O cenário audiovisual em Mato Grosso do Sul se mostra crescente e em constante evolução, com uma nova geração de cineastas que buscam contar histórias autênticas e representativas. Há cada vez mais produções de filmes e novos festivais voltados a esta linguagem no estado. A valorização da cultura regional reside não somente em seus tradicionalismos, mas também nas potencialidades do audiovisual como ferramenta de transformação social, promovendo diálogos sobre identidade e diversidade.

O documentário *Quimera*, dirigido por Ana Letícia Moura, evidencia esse compromisso com a diversidade, em que o filme nos faz imergir na cultura ballroom de Campo Grande, no Mato Grosso do Sul, ao dar voz a jovens pretos da comunidade LGBTQIAPN+. Com sensibilidade, a obra aborda questões como inseguranças e pertencimento relacionadas a este território pantaneiro de monoculturas, quebrando os tradicionalismos e criando novas regionalidades.

As diferentes formas de abordar os regionalismos também são percebidas nos filmes *A menina e a árvore*, dirigido por Ara de Andrade Martins, e *As Marias*, dirigido por Dannon Lacerda. O primeiro tem uma abordagem poética, trazendo Manoel de Barros em uma animação infantojuvenil e proporcionando uma reflexão sobre a infância e suas relações com a natureza. O segundo se sobressai pela narrativa única que aborda a vida de irmãs trigêmeas que nasceram em 1947 em Guia Lopes da Laguna, interior do Mato Grosso do Sul, e explora experiências femininas em um contexto de tempo e território.

A **VII Mostra Sesc de Cinema** se revela, portanto, como um espaço vital para o diálogo sobre identidade, cultura, inclusão e território. As obras inscritas não apenas entrelaçam as vozes de seus criadores, mas também convocam o público a refletir sobre suas próprias identidades. Por meio do cinema, somos convidados a enxergar o mundo sob novas perspectivas, celebrando diferentes olhares, bons encontros e novas histórias.

**Cassia Helena Mazzei de Campos**



## Sinopse

O documentário acompanha a segunda house de vogue do Mato Grosso do Sul. Entre a preparação, a rotina e os desafios, o grupo House of Quimera busca ascensão no cenário regional.

## Direção

Ana Letícia Moura

Nasceu em Campo Grande e cursa Audiovisual na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) desde 2020. Enquanto roteirista, participou da realização do curta-metragem *Tudo o que não invento é falso*. Em 2022, dirigiu o documentário *QUIMERA*.

14

**33 MIN**  
**DOCUMENTÁRIO**  
**2022**

### **EDIÇÃO E MONTAGEM**

Alessandra Moura e Ismael Garnes

### **PRODUÇÃO**

Maurílio Valle e Rafael Lambert

### **SOM**

Maurílio Valle

### **DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA**

Rafael Lambert

### **CINEGRAFISTAS**

Ana Letícia Moura, Alessandra Moura, Ismael Garnes, Maurílio Valle e Rafael Lambert

### **ELENCO**

Afropaty, Kiunna, Ian Quimera, Daniel Quimera, Raylla Quimera, Luara Quimera e Helder Quimera

# PARÁ

O convite para compor a curadoria do Panorama Pará fez emergir algumas reflexões: que tipo de filmes queremos exibir? O que deve ser valorizado na produção paraense? Quais discussões queremos pautar? Nessas perguntas estão contidos os desafios de um processo curatorial: a definição de critérios técnicos e estéticos da avaliação, o estabelecimento de conceitos norteadores da montagem da seleção de filmes, a reflexão sobre os gestos políticos que a Mostra Sesc de Cinema pretende promover no estado. Afinal, a atuação da curadoria vai muito além de simplesmente escolher os “melhores”. Este ano, buscamos compor um conjunto de filmes que fosse capaz de representar a produção audiovisual paraense em toda a sua diversidade de temas, lugares, identidades, histórias, denúncias e estilos.

A **VII Mostra Sesc de Cinema** é um espaço estratégico, que possibilita a difusão de obras que não entraram no circuito comercial nacional de exibição. Na seleção, buscou-se dar protagonismo a novas pessoas realizadoras do estado, cujos filmes abordam temas urgentes do contemporâneo. Tanto *Cabana*, dirigido por Adriana de Faria, obra selecionada para o Panorama Brasil, quanto *Sangria*, dirigido por Rudyeri Ribeiro, selecionada como Destaque Regional, apresentam

como protagonistas personagens pretos que resistem a violências institucionalizadas. Outro ponto em comum é que ambos os filmes constroem narrativas com atravessamentos do presente e do passado. Cada filme, de modo bastante inventivo e particular, recobre os problemas sociais da atualidade com as camadas da história do Pará.

Os demais filmes selecionados expressam a heterogeneidade da produção paraense. A seleção é composta por obras que abordam os mais diversos temas do campo social e cultural do Pará: as memórias das cidades, dos bairros, das famílias; a representatividade LGBTQIAPN+; a religiosidade; as pautas ambientais; os costumes e as narrativas da região. Alguns filmes optam por abordagens mais universais, enquanto outros estão mais imersos no imaginário amazônico. A diversidade também é estilística: são documentários, ficções e animações; filmes de gênero, de arquivo e de entrevista, que misturam relatos e performances, que experimentam as múltiplas linguagens do audiovisual. A maioria das obras foi produzida na capital, mas também há representantes de outros municípios do estado, como Castanhal e Cametá. Portanto, o espectador da Mostra Sesc de Cinema encontrará um verdadeiro panorama da produção audiovisual paraense contemporânea.

**Alex Damasceno**



**CABANA**

## Sinopse

Em meio à floresta amazônica, uma mulher da revolução cabana recebe uma indesejada visita.

## Direção

### Adriana de Faria

Roteirista e diretora paraense, há nove anos desenvolve projetos documentais e ficcionais, *Cabana*, sua primeira ficção como diretora, foi premiado como Melhor Curta no Festival do Rio e selecionado para 27ª Mostra Tiradentes, 22ª Mostra Goiânia (melhor direção), 23º Cine Ceará (melhor direção), Frapa 2023, entre outros. Como roteirista, a série de culinária *Sabores da floresta* está em sua segunda temporada e o curta-metragem *Ari y yo* foi exibido na América Latina e agraciado com cinco prêmios. *Boiuna*, curta em produção, foi o Melhor Projeto Nacional no Lab Curta Cinema em 2021 e contemplado pela Lei Paulo Gustavo.

12

14 MIN  
FICÇÃO  
2023

**ROTEIRO E PRODUÇÃO**  
Adriana de Faria

**COPRODUÇÃO**  
Marahu Filmes

**PRODUÇÃO EXECUTIVA**  
Tayana Pinheiro e  
Adriana de Faria

**ASSISTÊNCIA DE DIREÇÃO**  
Maurício Moraes

**CONTINUIDADE**  
Gabriel Leite

**DIREÇÃO DE PRODUÇÃO**  
Tayana Pinheiro

**ASSISTÊNCIA DE PRODUÇÃO**  
Mayara Coelho e  
Lucas Domires

**PRODUÇÃO DE LOCAÇÃO**  
Robson Campbell

**PREPARAÇÃO DE ELENCO**  
Tarsila Rosa

**DIRETOR DE FOTOGRAFIA**  
Thiago Pelaes

**ASSISTENTE DE CÂMERA**  
Vinicius Silva

**LOGGER**  
Lucas Domires

**MAQUINISTA**  
André Dos Santos

**ELETRICISTA**  
Raimundo Santos

**FOTOGRAFIA**  
Duda Santana

**DIREÇÃO DE ARTE**  
Bea Morbach

**PRODUÇÃO DE ARTE E  
CENOGRAFIA**  
Tita Padilha

**ASSISTÊNCIA DE ARTE**  
Lucas Domires e  
Lorena Sá Ribeiro

**MARCENEIRO**  
Raimundo Santos

**ARTESANATO**  
Jandira Cruz

**FIGURINO**  
Viny Araújo

**ASSISTÊNCIA DE FIGURINO**  
Alê Ferreiro

**TRATAMENTO DE ACESSÓRIOS**  
Aliton Siqueira

**MAQUIAGEM**  
Isis Penafort

**CABELO**  
Isis Penafort e  
Thayane Teixeira

**MONTAGEM**  
Lucas Domires

**CORES**  
Adrianna Oliveira

**SOM DIRETO**  
Victor Kato

**EDIÇÃO DE SOM E MIXAGEM**  
Lucas Coelho

**FOLEY E ASSISTÊNCIA  
DE EDIÇÃO DE SOM**  
Letícia Belo

**LEGENDAGEM E FINALIZAÇÃO**  
Lucas Domires

**IMAGENS DE APOIO**  
Acervo Marahu Filmes

**ACESSIBILIDADE**  
All Dubb Group

**TRADUÇÃO PARA INGLÊS**  
Nina Hiraoka

**TRADUÇÃO PARA ESPANHOL**  
Isadora Lis

**TRADUÇÃO PARA FRANCÊS**  
Mathilde Boisselier

**DESIGN GRÁFICO**  
Jess Vieira

**MOTORISTAS**  
Jonas Silva,  
Wellington da Silva Almeida,  
Luis Melão de Faria e  
Leandro Silva

**ELENCO**  
Isabela Catão,  
Rosy Lueji,  
Ísis Silva dos Remédios,  
Vinicius Silva e  
Luis Melão de Faria

# PARAÍBA

## Paraíba fantástica

Desde os primórdios das civilizações, a humanidade utiliza a oralidade para repassar os acontecimentos, fatos e curiosidades para outras culturas e gerações futuras. Essas histórias eram contadas como um lazer, como forma de socialização cultural e de forma intuitiva; a oralidade serviu para guardar e preservar as informações. Então veio a invenção da escrita e, muito tempo depois, o cinema, que continuam preservando a memória para novas gerações.

O universo fantástico sempre foi uma ferramenta importante na educação e no desenvolvimento infantil, e a arte de contar histórias, além de entretenimento, estimula a imaginação, a empatia e o aprendizado de valores. A nova produção audiovisual paraibana está repleta de filmes que utilizam a fantasia como ferramenta narrativa para plateias de todas as idades.

*O brilho cego* é uma ficção escrita e dirigida pelo cineasta Carlos Mosca, que conta a história de dois irmãos órfãos, José e João, que após uma vida de espera resolvem buscar uma panela cheia de ouro e pedras preciosas enterrada no sertão nordestino, que José sonhara na infância. O filme é uma adaptação da peça teatral do próprio diretor, que traz referências de suas memórias afetivas, e foi retirado das tradições orais da cultura popular do nordeste. De forma lúdica, o curta-metragem apresenta ao espectador um universo mágico e traz personagens carismáticos. Sua direção de arte, figurinos, maquiagem e trilha sonora original são de encher os olhos

e ouvidos. O elenco é formidável, com destaque para Chico Oliveira, que interpreta o narrador Prosopopeia, Soia Lira, que dá vida a Caridade, e Rafa Guedes, que faz o papel de José adulto. Financiado pela Lei Aldir Blanc, além de ser uma obra encantadora, é um conto arrepiante.

*A menina da serra*, dirigida por Cleyson Gomes, é uma animação em 2D que conta a história da pequena Edinete, que, apesar de todas as dificuldades da vida do campo, encontra felicidade nas pequenas coisas. O que ela não sabia era que uma dessas coisas iria levá-la para um lugar completamente diferente de tudo que já viu. Em pouco mais de onze minutos, o espectador é levado junto da pequena protagonista para uma incrível viagem onírica de sons e cores.

Outra animação encantadora é *Pantera dos olhos dormentes*, dirigido por Cristall Hannah e Ingsson Vasconcelos. A dupla, formada em Comunicação em Mídia Digitais pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), nos apresenta a pequena Yde, que quer ouvir mais uma historinha de ninar. Dessa vez, ela quer saber de onde veio seu nome, então sua mainha Zia tem a missão de falar sobre Anayde Beiriz, uma paraibana danada que há cem anos fez da sua vida e arte um exemplo, para que todas as mulheres de seu tempo e de tempos futuros tivessem o direito de viver como quisessem. Com grande domínio narrativo, a premiada obra é uma mescla de estilos e técnicas de animação como *motion design*, animação *frame a frame* e *stop motion*. Para a sessão, recomendo que resgatem suas crianças interiores e deem asas a sua imaginação. Aproveitem a viagem.

**Alexandre Soares Taquary**

The image is a vertical composition featuring a person with white face paint and a red jacket, holding a sunflower. The person is shown in three panels: the top panel shows them from the chest up, smiling, with the sunflower partially visible; the middle panel shows them from the chest up, holding the sunflower prominently in front of them; the bottom panel shows them from the chest up, holding the sunflower prominently in front of them. The background is dark, and the lighting is dramatic, highlighting the person's face and the sunflower.

# O BRILHO CEGA

## Sinopse

José e João são irmãos órfãos que, após toda uma vida de espera, resolvem buscar, juntos, uma botija – uma panela cheia de ouro e pedras preciosas enterrada no Sertão nordestino, que José sonhara na infância.

## Direção

### Carlos Mosca

Pernambucano graduado em Design na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e em Arte e Mídia na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Em 2008, realizou seu primeiro documentário *Camelos do Ingá*, em codireção com Ronaldo Nerys, nas cidades de Santa Cruz do Capibaribe e Brejo da Madre de Deus, em Pernambuco. Atualmente trabalha como roteirista, diretor, diretor de arte e montador de curtas, longas-metragens e séries.



**15 MIN  
FICÇÃO  
2023**

**ROTEIRO, ARTE, MONTAGEM E  
DESENHO DE SOM**  
Carlos Mosca

**ASSISTÊNCIA DE DIREÇÃO**  
Raphael Rio

**PRODUÇÃO EXECUTIVA**  
Larissa Gabriel e Raphael Rio

**DIREÇÃO DE PRODUÇÃO**  
Raphael Rio

**FOTOGRAFIA, CORES E FINALIZAÇÃO**  
Bebel Lélis

**SOM DIRETO E MIXAGEM**  
Giancarlo Galdino

**ASSISTÊNCIA DE SOM**  
Juca Gonzaga

**FIGURINO**  
Thiago Amaral

**MAKING OF E STILL**  
Carla Batista

**ASSISTÊNCIA DE ARTE**  
Thiago Amaral, Filipe Nires,  
Raí França e Raphael Rio

**ILUMINADOR/ELETRICISTA**  
Pablo Giorgio (Pablito)

**PREPARAÇÃO DE ELENCO**  
João Vígo

**ELENCO**  
Chico Oliveira, Soia Lira, Rafa Guedes,  
Edson Albuquerque, Isaac Lacerda e  
João Henriquel

**PRODUTORA**  
Mosca Cinematográfica

# PARANÁ

## **Faz tempo que não nos vemos por inteiro**

A memória, marcada por lugares, acontecimentos e heranças, é fundamental na organização da identidade de um povo. Quando partes dela são deliberadamente deixadas para trás, a narrativa coletiva se define, resultando em uma identidade fragmentada e muitas vezes distorcida.

Para esta edição, o desafio da curadoria foi encontrar filmes que representem o Paraná em sua composição diversa e multifacetada: o que é a arte paranaense? Ela é produzida por quem? Os filmes selecionados para o Panorama Brasil e Destaque Regional, chamado *Upa, neguinho!*, colocam em xeque imaginários muito estanques e padronizados a respeito de nosso cinema, de nosso território e população, trazendo à luz uma memória com frequência negada e utilizando a arte como ferramenta de resistência e visibilidade. Discutem, portanto, as estruturas que perpetuam o racismo e a marginalização social em seu território.



Transitando entre realismo e poesia, os filmes nos transportam com sensibilidade para outro tempo e espaço, distante daquele embrutecido pelas amarras sociais, para então retornar ao real, questionando-o. Em ambos, as biografias de seus criadores são ponto de partida para resgatar uma história que é própria, mas também coletiva, ecoando as vozes de subjetividades frequentemente subalternizadas. Investigam as identidades ao mesmo tempo em que se implicam também nas lutas enfrentadas por suas comunidades, reafirmando suas existências e potências criativas.

**Camila Macedo Ferreira Mikos**

**Jéssica de Souza Luz**

**Juliana Luiza Choma**

**Mariana Silva Franzim**



# BENÇA



## Sinopse

Na cadeia a visita é sagrada, e um clima de felicidade toma conta do ambiente. Antônio está ansioso para ver sua esposa, Vera, e saber notícias da família. Entretanto, ao caminhar até o pátio de visita, sente o corpo gelar, um sentimento de dor corta o peito e seu mundo começa a ruir ao ver saindo de uma das celas Rodrigo, seu filho.

## Direção

**Mano Cappu**

Natural de Curitiba, cria da CIC, maior periferia da capital paranaense. Em 2011, ficou preso durante dezoito meses por um crime que não cometeu. Hoje absolvido, escreve sobre suas vivências no cárcere para o cinema. *Bença* é o seu primeiro curta-metragem, e o primeiro da trilogia *Sobrevivente do cárcere*.

12

15 MIN  
FICÇÃO  
2023

**ROTEIRO**  
Mano Cappu

**DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA**  
Isa Lanave

**DIREÇÃO DE PRODUÇÃO**  
Betinho Celanex

**DIREÇÃO DE ARTE**  
Camila Kogut

**PRODUÇÃO EXECUTIVA**  
Gil Baroni e Yuri Maranhão

**FIGURINO**  
Vanessa Cordeiro

**SOM DIRETO E MIXAGEM**  
Túlio Borges

**MONTAGEM**  
Maria Luísa Machado

**CARACTERIZAÇÃO**  
Carol Suss

**GAFFER**  
Ivanir Ferreira

**CONSULTORIA DE ROTEIRO**  
Myrza Muniz,  
Michel Carvalho,  
Camila Agustini e  
Jessica Candal

**CONSULTORIA DE DIREÇÃO**  
Edu Lubiázi,  
Gil Baroni e  
Duran Sodré

**ASSISTÊNCIA DE FIGURINO**  
Nanda Oliveira

**ASSISTÊNCIA DE ARTE**  
Julia Brenda Vergopolan,  
Gosmma e  
Caroline Marangoni

**PRODUÇÃO DE OBJETOS**  
Giovanna Durski

**CENOTÉCNICA E CONTRARREGRA**  
Jonathan Rodrigues

**ASSISTÊNCIA DE DIREÇÃO**  
Bibo e Nicole Scremin

**ASSISTÊNCIA DE CÂMERA**  
Mariana Boaventura e  
Jaqueline Kogus

**STORYBOARD**  
Gustavo Santos Silva

**ASSISTÊNCIA DE  
MAQUINÁRIA**  
Thiago Souza Dutra

**ASSISTÊNCIA DE  
PRODUÇÃO EXECUTIVA**  
Ariane Mlake

**ASSISTÊNCIA DE  
PRODUÇÃO**  
Gilberto da Silveira

**MOTORISTA**  
Adriano Fronza e  
Clóvis Moreno

**ELENCO**  
Richard Rebelo, O Lulo,  
Cássia Damasceno,  
Lucas Gonçalves,  
Vitor Hugo Amaral,  
Edson Carneiro, Thyago  
Ferrunes, Massai, Vini  
Sant, Savio Malheiros,  
Marcelo Sisto,  
Mariane Filomeno,  
Nicolas Lecheta e  
Liah Vitória Alves

**PRODUTORA DE ELENCO**  
Renata Scheldt

**PREPARADOR DE ELENCO**  
Marcelo Munhoz

**MICROFONISTA**  
Morcego

**PRODUTORA**  
Beija Flor Filmes,  
Cwblack e The Youth

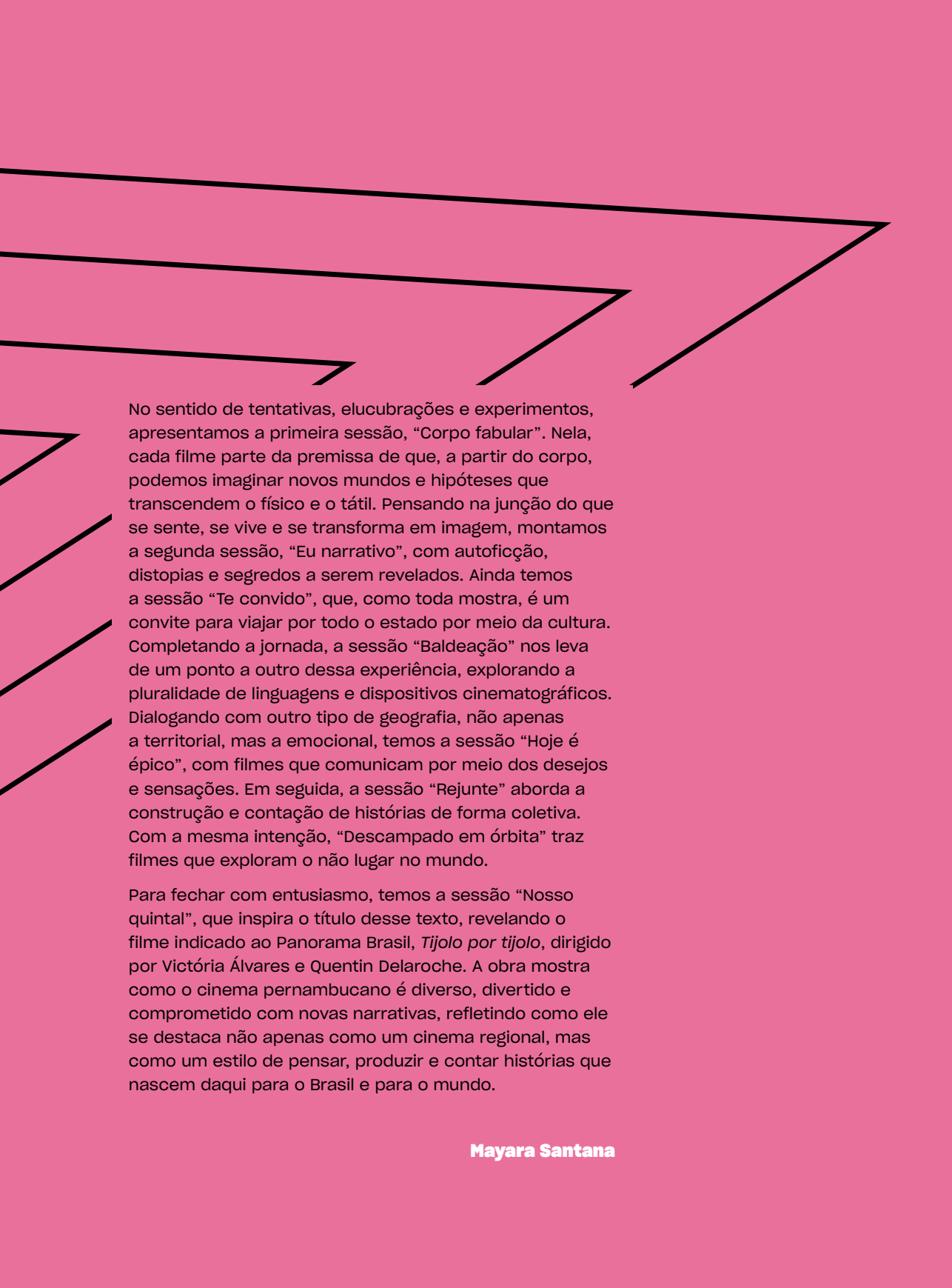
# PERNAMBUCO

## Nosso quintal é o mundo

Assistir a um filme é sempre um convite ao inesperado. Quase nunca uma sinopse consegue capturar todo o universo a ser explorado e o que vai atravessar o público. A imprevisibilidade se multiplica quando não se trata apenas de um filme, mas de um compilado de histórias que passaram por uma curadoria. No caso do Panorama Pernambuco, o objetivo, mesmo que de maneira embrionária, é servir como uma janela para o cinema regional contemporâneo. Embrionária no sentido de que o cinema só se completa de fato quando está fora de controle; ou seja, nenhuma mostra de cinema abarca o que é o cinema por inteiro, em especial o cinema que se desenvolve tanto dentro quanto fora dos radares e das curadorias.

Dito isso, convidamos você a mergulhar nesta seleção de filmes que celebra o cinema contemporâneo pernambucano. Tomando um pouco de inspiração na máxima de Manoel de Barros, esta curadoria revela o poder e alcance do “nosso quintal” ao proclamarmos que o “quintal é o nosso mundo”.

Pensar no conceito deste quintal a partir dos filmes produzidos em Pernambuco é refletir sobre a diversidade que existe em cada quilômetro das estradas pelo estado. A seleção exhibe um pouco tudo, e há uma certa emoção presente em cada curador ao perceber que temos muito a dizer, a descobrir e a experimentar quando se trata do cinema pernambucano independente.



No sentido de tentativas, elucubrações e experimentos, apresentamos a primeira sessão, “Corpo fabular”. Nela, cada filme parte da premissa de que, a partir do corpo, podemos imaginar novos mundos e hipóteses que transcendem o físico e o tátil. Pensando na junção do que se sente, se vive e se transforma em imagem, montamos a segunda sessão, “Eu narrativo”, com autoficção, distopias e segredos a serem revelados. Ainda temos a sessão “Te convido”, que, como toda mostra, é um convite para viajar por todo o estado por meio da cultura. Completando a jornada, a sessão “Baldeação” nos leva de um ponto a outro dessa experiência, explorando a pluralidade de linguagens e dispositivos cinematográficos. Dialogando com outro tipo de geografia, não apenas a territorial, mas a emocional, temos a sessão “Hoje é épico”, com filmes que comunicam por meio dos desejos e sensações. Em seguida, a sessão “Rejunte” aborda a construção e contação de histórias de forma coletiva. Com a mesma intenção, “Descampado em órbita” traz filmes que exploram o não lugar no mundo.

Para fechar com entusiasmo, temos a sessão “Nosso quintal”, que inspira o título desse texto, revelando o filme indicado ao Panorama Brasil, *Tijolo por tijolo*, dirigido por Victória Álvares e Quentin Delaroche. A obra mostra como o cinema pernambucano é diverso, divertido e comprometido com novas narrativas, refletindo como ele se destaca não apenas como um cinema regional, mas como um estilo de pensar, produzir e contar histórias que nascem daqui para o Brasil e para o mundo.

**Mayara Santana**

A young girl with dark skin and curly hair is smiling and looking towards the camera while in the ocean. The entire image is covered with a solid pink overlay. In the background, another person is partially visible in the water, and a city skyline with a prominent tall building is visible on the horizon under a clear sky.

# TIJOLO POR TIJOLO



## Sinopse

No Ibura, periferia de Recife, Cris tem a impressão de que tudo está por um fio. Ela e o marido perderam os empregos no início da pandemia de Covid-19 e a casa em que moravam com os três filhos pequenos por risco de desabamento. Grávida do quarto filho e em busca de uma laqueadura, ela trabalha como microinfluenciadora digital enquanto tenta reconstruir a casa e reestruturar a vida.

## Direção

**Victoria Alvares e Quentin Delaroche**

Dirigiram os longas *Tijolo por tijolo* e *Bloqueio*. Em 2017, Quentin realizou *Camocim*. Atualmente, Victória está finalizando a série *Fronteiras* e, juntos, estão desenvolvendo os longas-metragens *Pulso* e *Base*.



**103 MIN**  
**DOCUMENTÁRIO**  
**2024**

**ROTEIRO, IMAGEM, PRODUÇÃO E SOM**  
Victória Alvares e Quentin Delaroche

**MONTAGEM**  
Quentin Delaroche

**PRODUÇÃO EXECUTIVA**  
Danielle Valentim, Dora Amorim,  
Julia Machado e Adonis Liranza

**EDIÇÃO DE SOM E MIXAGEM**  
Nicolau Domingues

**TRILHA SONORA**  
Jarbas Bittencourt

**CORES**  
Germana Glasner

**DESIGN GRÁFICO**  
Diana Barros

**PINTURA DO CARTAZ**  
Magdala Gomes

**ELENCO**  
Cris Martins,  
Albert Ventura,  
Caíque De Souza Ventura,  
Isaque De Souza Ventura,  
Helena Vitoria De Souza Ventura,  
Yasmin De Souza Ventura e  
Cecilia Martins De Souza

**PRODUTORA**  
Revoada Filmes

# PIAUÍ

Durante o processo de curadoria da **VII Mostra Sesc de Cinema 2024**, identificou-se uma diversidade de temas, tais como questões sociais, cultura, ficção, além de artes cênicas das mais variadas expressões e regiões. A Mostra de Cinema traz documentários de temas importantes, bem produzidos e de conteúdo valioso, enaltecendo nossos talentos e história. Novos cineastas estão presentes no processo criativo, buscando espaço no horror, na comédia e nas questões ambientais.

O documentário escolhido para representar nosso estado é repleto de simbologia. A *carta de Esperança Garcia* é forte, emotivo, resgata a força do povo negro e mostra um paralelo interessante entre passado e presente, em que as diferenças persistem em escalas diferentes na luta por direitos civis. O filme tem a mulher como representação de força e fé e Douglas Machado fez um importante registro audiovisual para resgatar a memória de uma importante personalidade piauiense.

The background is a solid pink color. It is decorated with several thick, black, concentric arcs that originate from the right side and curve towards the left, creating a sense of depth and movement.

Alguns filmes retratam poesias, artes santeiras, desafios da periferia em grandes centros, danças, terror e até comédia. Todos buscam sua própria identidade, pontos de vista que tocam pela sensibilidade e autenticidade.

A Mostra Sesc de Cinema é uma importante ferramenta de difusão do audiovisual brasileiro, com um papel de alcançar públicos em todo o território nacional e tornar os diálogos sobre arte e cultura mais próximos da população.

Com a criação de novos projetos e leis de incentivo à cultura, o cinema piauiense vem mostrando força e ousadia. Dessa forma, a cultura só tem a ganhar, com a escolha de bons representantes do nosso estado. Viva o cinema piauiense!

**Reginaldo de Jesus França Júnior**



# A CARTA DE ESPERANÇA GARCIA



## Sinopse

Esperança Garcia foi uma mulher brasileira negra e escravizada. Em 6 de setembro de 1770, ela escreveu uma carta ao governador da capitania denunciando a violência e os maus-tratos que ela, sua família e demais escravizados sofriam. Descoberta no Arquivo Público do Piauí em 1979 pelo antropólogo Luiz Mott, a carta se tornou um símbolo da resistência nos movimentos negros. Dividido em quatro partes, o documentário estrutura imagens que pensam a realidade atual, nos quilombos e nas cidades, propondo, a partir disso, uma codificação existencial e política relativa à luta por direitos civis. Com uma artista do porte de Zezé Motta como eixo organizador, o documentário estabelece também uma conversa-debate com outras cinco mulheres negras sobre esta carta e sua atualização para os dias atuais. Em 2017, Esperança Garcia foi considerada pela OAB estadual a primeira advogada do Piauí e, em 2022, reconhecida pelo Conselho Pleno da OAB como a primeira advogada do Brasil.

## Direção

### Douglas Machado

Documentarista de Teresina, nascido em 1964.

É formado em Produção e Direção Audiovisual na Holanda e Espanha. Sócio da TrincaFilmes, já produziu, dirigiu, roteirizou e montou filmes veiculados no Canal Brasil, Arte1, TV Cultura de São Paulo e filiadas – grande parte sobre questões relacionadas ao Nordeste e ao sertão.

Dentre suas produções, destacam-se *Cipriano e a morte de Cipriano* (2023), *A carta de Esperança Garcia* (2023), série *João* (2022), *A consciência da crítica* (2012) e *Na estrada com Zé Limeira* (2011). As filmagens de suas obras foram realizadas em lugares tão diversos quanto o Brasil, Portugal, Espanha, Suécia e Estados Unidos.

12

105 MIN  
DOCUMENTÁRIO  
2023

#### ROTEIRO

Douglas Machado

#### PRODUÇÃO

Douglas Machado e Gardênia Cury

#### PRODUÇÃO EXECUTIVA

Gardênia Cury

#### PESQUISA

Maria Sueli Rodrigues de Sousa

#### DIREÇÃO DE ARTE

David Cury

#### DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA

Breno César

#### SOM DIRETO, DESENHO DE SOM E

TRILHA SONORA

Danilo Carvalho

#### MIXAGEM

Danilo Carvalho e Lucas Coelho

#### MONTAGEM

Douglas Machado e

Ricardo Odo (Kodô)

#### CORES

Ricardo Odo (Kodô)

#### ASSISTÊNCIA DE MONTAGEM E

FINALIZAÇÃO

Eduardo Crispim

#### ARTISTA VISUAL

Gabriel Archanjo

#### FOTOGRAFIA

Irineu Santiago e Paulo Gutemberg

#### LETTERING E MAKING OF

Eduardo Crispim

#### ANIMAÇÃO

João Pedro

#### MAQUIAGEM

Denis Coulter

#### PRODUTORA

Clandestina Filmes

#### ELENCO

Zezé Motta, Tina Ribeiro, Chitara

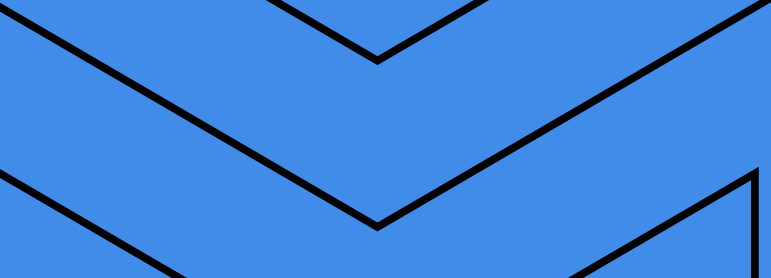
Sousa, Catarina Santos,

Luíza Miranda e Regina Santos

# RIO DE JANEIRO

Durante o processo curatorial da **VII Mostra Sesc de Cinema**, a comissão de curadoria se deparou com questões fundamentais e urgentes que permeiam a sociedade. Os filmes selecionados revelam uma rica constelação de narrativas que abordam temas como identidade, gênero, raça, memória, afeto, território e meio ambiente. A diversidade temática destaca a relevância e a variedade das produções cinematográficas do Rio de Janeiro, evidenciando vozes que enriquecem o panorama audiovisual brasileiro e promovem diálogos essenciais. A gama de produções, curtas e longas-metragens, varia desde aquelas com forte apelo comercial até obras autorais focadas em processos experimentais. E o que se sobressai nesse cenário é a presença de cineastas, tanto emergentes quanto experientes, que vêm construindo diferentes trajetórias dentro do audiovisual nacional.

Indicamos o filme *Expresso parador* para compor o Panorama Brasil. A obra dirigida pelo jovem cineasta JV Santos acompanha a jornada de Lidiane Oliveira, uma atriz negra de trinta anos que mora em Jardim Palmares, um bairro periférico da cidade do Rio de Janeiro. Em um longo trajeto de ônibus pela cidade, famosa por seu precário sistema de transporte público, Lidiane enfrenta um dia repleto de desafios: um teste



para uma novela, um trabalho temporário em uma peça infantil no shopping e a estreia de seu espetáculo como protagonista do outro lado da cidade. No entanto, um encontro inesperado durante a viagem embaralha seu passado, presente e futuro.

*Expresso parador* é um filme de afro-ficção científica que se destaca pela sua abordagem crítica e pelas fabulações que exploram as perspectivas periféricas e dissidentes. O filme lança luz sobre o sistema precário de transporte público, revelando como essa realidade impacta a vida de seus habitantes, em especial aqueles que vivem em áreas marginalizadas. Por meio de sua narrativa inovadora, o filme não apenas denuncia as falhas estruturais do transporte público, mas provoca reflexões sobre a desigualdade social e as dificuldades enfrentadas por milhões de pessoas diariamente. Ao unir elementos de ficção científica com questões sociais pertinentes, o filme nos convida a refletir sobre as injustiças sociais e a importância de dar visibilidade às narrativas periféricas, promovendo uma discussão necessária sobre mobilidade, cultura e identidade.

Importante destacar que a obra é uma produção do Coletivo Arame Farpado, composto por artistas de regiões periféricas da cidade do Rio de Janeiro. O grupo investiga a fricção entre arte, humor, tecnologia, território, memória e ficção por meio do audiovisual e do teatro. O objetivo central é provocar reflexões sobre a cidade, considerando-a como cultura, linguagem e estética, sob uma perspectiva periférica.

Por fim, acreditamos que a potência presente nas obras selecionadas, cada uma a sua maneira, desvela novos horizontes, nos convidando a sonhar, a redescobrir o olhar e a nos conectar mais profundamente com a sociedade. Esperamos que as sessões inspirem e estimulem conversas e reflexões enriquecedoras.



**Mariana Campos**

A woman with short dark hair is looking out a window. The scene is bathed in a deep blue light, creating a moody atmosphere. The woman's face is partially in shadow, and her expression is contemplative. The window frame is visible, and the background outside is blurred.

# **EXPRESSO PARADOR**



# Sinopse

No Rio de Janeiro, no pior sistema de transporte público do mundo, Lidiane Oliveira, uma atriz negra de trinta anos, moradora de Jardim Palmares, cruza a cidade num ônibus. Ela precisa fazer um teste para uma novela, um bico de teatro infantil no shopping e ainda estreiar seu espetáculo como protagonista do outro lado da cidade. Durante a viagem, um encontro inusitado bagunça passado, presente e futuro.

# Direção

## JV Santos

Diretor, roteirista e pesquisador, com formação pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Nascido e criado no bairro da Penha, no Rio de Janeiro. Cofundador e colaborador da Cafuné na Laje, também atua com processos de formação em Cinema e Audiovisual. Seu último filme, *Expresso parador*, foi vencedor do prêmio de Melhor Filme Nacional do FestCurtasBH em 2023 e da Mostra Cinema da Gema do Festival Visões Periféricas em 2024.



25 MIN  
FICÇÃO  
EXPERIMENTAL  
2023

**criação e pesquisa**  
Arame Farpado Filmes  
e Coletivo Cafuné na Laje

**roteiro**  
João Pedro Zabeti,  
JV Santos,  
Lais Lage,  
Lidiane Oliveira,  
Peterson Oliveira,  
Phellipe Azevedo e  
Wallace Lino

**supervisão de roteiro**  
Renata Sofia

**assistência de direção**  
Hemily Mourão,  
Gabriela Perigo,  
Phellipe Azevedo e  
João Pedro Zabeti

**produção executiva**  
Wellington de Oliveira,  
João Pedro Zabeti e  
Phellipe Azevedo

**direção de produção**  
Mariluci Nascimento,  
Wellington de Oliveira e  
João Pedro Zabeti

**assistência de produção**  
NoAr

**produção artística  
e preparação de elenco**  
Phellipe Azevedo

**assistência de  
preparação de elenco**  
Paulo Victor Lino

**produção de set**  
NoAr,  
Mariluci Nascimento,  
Wellington de Oliveira,  
João Pedro Zabeti e  
Phellipe Azevedo

**motoristas**  
Anderson Oliveira,  
Higo Soares,  
Stênio,  
Maurício Baptista e  
Vilane Jesus

**direção de fotografia**  
Theus Santos

**assistência de  
fotografia**  
Giulia Donato

**GAFFER**  
Luan Almeida

**MAQUINISTA**  
Jonas Rosa

**DIREÇÃO DE ARTE**  
Giulia Maria Reis

**FIGURINO**  
Renata Alves

**MAQUIAGEM**  
Gustavo Clupryk,  
Carol Guimarães e  
Nataly Lima

**SOM DIRETO**  
Eduardo Falcão,  
Gabriel Jacaranda e  
Michelle Leal

**FINALIZAÇÃO DE ÁUDIO**  
Márcio Padilha e  
Marcus Padilha

**STILL E DESIGN GRÁFICO**  
Affonso Dalua

**MONTAGEM**  
Jonas Rosa

**DISTRIBUIÇÃO**  
Borboletas Filmes

**DIREÇÃO MUSICAL**  
Rodrigo Maré

**ESTÚDIO MUSICAL**  
REURBANA

**PRODUÇÃO**  
Arame Farpado Filmes

**ELENCO**  
Lidiane Oliveira,  
Dominick Di Calafrio,  
João Pedro Zabeti,  
Lais Lage,  
Pablo Vinício,  
Paulo Victor Lino,  
Peterson Oliveira,  
Preta Queen B. Rull,  
Rafael Bento,  
Cyda Moreno,  
Dona Zezinha,  
Jorge Carlos,  
Lenilza Moraes de Oliveira  
e Ligia Moraes

**PRODUTORA**  
Arame Farpado Filmes,  
Brabíssima Produções e  
Wdo Produções

# RIO GRANDE DO NORTE

***Três Igrejas: uma viagem ao imaginário nordestino pela lente de Wigna Ribeiro***

Em *Três Igrejas*, filme dirigido por Wigna Ribeiro, somos guiados para uma incrível jornada ao coração do imaginário nordestino através dos olhos do jovem Antônio. Por meio de sua perspectiva, o espectador é convidado a explorar um mundo onde o real e o fantástico se encontram, recriando as lendárias histórias do cangaço brasileiro.

A produção se desenrola como uma autêntica caricatura ficcional, mesclando a tradição oral e os causos ouvidos nas calçadas do sertão. Os relatos, muitas vezes exagerados e envoltos em mistério, ganham vida na tela, e o filme transita entre a fantasia e as vivências do povo nordestino. O menino Antônio, em sua jornada, não apenas resgata essas narrativas, mas se torna parte delas, trazendo o público consigo para esse universo místico, em que cada esquina e cada igreja carrega uma história. A sensibilidade de Wigna



Ribeiro é evidente na forma como a obra conecta o espectador às histórias e memórias sobre o ataque de Lampião nas terras de Mossoró, no Rio Grande do Norte, e ressoam ao longo da trama, como um lembrete da força e da resiliência que marcam a identidade de um povo. Ao valorizar os elementos culturais e os símbolos presentes na história do cangaço, o filme se torna uma celebração da identidade nordestina. *Três Igrejas* não apenas nos faz lembrar o passado, mas também o recria, com uma estética poética e uma narrativa rica em detalhes, que capturam a essência da vida sertaneja e as lendas que a cercam.

Esse resgate das tradições orais e da memória coletiva do sertão transforma *Três Igrejas* em uma obra indispensável para quem busca imergir nas histórias e causos populares, e como elas continuam a moldar o imaginário cultural do Brasil.

**Francisco das Chagas**

**Maria Dolores**

**Mykaell Bandeira**



## Sinopse

Em *Três Igrejas*, somos levados a uma viagem fascinante ao coração do imaginário nordestino através dos olhos do menino Antônio. O filme se desenrola como uma autêntica caricatura ficcional das lendárias histórias do cangaço brasileiro, passeando entre o imaginário nordestino e resgatando causos muito escutados nas calçadas do interior nordestino.

## Direção

### Wigna Ribeiro

Formada em Publicidade e Propaganda pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e em Cinema pela Academia Internacional de Cinema (AIC-RJ), é o coração criativo da Buraco Filmes e da Ribeiro Produções; dirige e produz todos os projetos realizados pelas jovens produtoras mossoroenses. Multifuncional na área audiovisual há mais de uma década, já realizou filmes e projetos audiovisuais pioneiros e premiados dentro e fora do estado.

10

20 MIN  
FICÇÃO  
2023

**ROTEIRO, DIREÇÃO DE  
FOTOGRAFIA E MONTAGEM**  
Wigna Ribeiro

**PRODUÇÃO EXECUTIVA**  
Ribeiro Produções

**COPRODUÇÃO**  
Buraco Filmes

**DIREÇÃO DE PRODUÇÃO**  
Vitor Barros

**SOM DIRETO**  
Samya Alves e Felipe Moju

**ASSISTÊNCIA DE PRODUÇÃO**  
Vitória Colon, Pedro Emanuel e  
Marcos Vinícius Alcantara

**ASSISTÊNCIA DE SOM**  
Fernando Nícolas

**IMAGENS AÉREAS**  
Wesley Misael e Samya Alves

**TRILHA SONORA**  
Alan Ayres e Artlist

**MAQUIAGEM**  
Andriw Gomez

**MOTION DESIGN**  
Diego Costa

**FIGURINO**  
Acervo Prefeitura  
Municipal de Mossoró

**Motorista**  
Raimundo Ribeiro

**Preparação de elenco**  
Maria Luiza Lopes

**Elenco**  
Eric Mairon, Lamonnier Reis, Edson  
Saraiva, Maria Luiza Lopes, Wesley  
Castro, Dayane Nunes, Américo  
Oliveira, Yasmim Oliveira, Priscila  
Oliveira, Douglas Rafaeli, Paulo  
Henrique, Felipe Vinícius, Everton  
Câmara, Adjúnior, Matias Silva e  
Ian Medeiros

**Produtora**  
Ribeiro Produções

# RIO GRANDE DO SUL

## Reconstruindo o ser gaúcho

Pensar a produção audiovisual de uma determinada região, seja a de um continente, de um país ou de um estado, é sempre um desafio. Que fatores correlacionariam tais produções para encerrá-las em um algum conceito consensualmente válido? O que, no ponto de vista sociológico e histórico, determina esses fatores? E que conceito seria esse? Bastam poucos questionamentos para se perceber que a tarefa, se não impossível, passa por inúmeras subjetividades, as quais concernem ao próprio tempo e lugar sobre o qual se debruça o pensamento.

Diante de tamanha indefinição ontológica, o que talvez melhor represente aquilo que se produz em cinema em um lugar seja entregar-se ao deleite da apreciação. Afinal, o recorte da produção audiovisual do Rio Grande do Sul que se apresenta na **VII Mostra Sesc de Cinema** responde, de maneira prática e natural, a essa questão com uma diversidade de olhares em várias formas de refletir o contexto sociopolítico e cultural do estado.

Ainda aturdido pela maior catástrofe natural de sua história, a qual teve efeitos em diversos setores econômicos, inclusive o audiovisual, o Rio Grande do Sul busca elementos que condigam com a dita fase de “reconstrução”. Por que não, então, diante do presente sentimento de crise, voltar-se para dentro e repensar a si próprio? Afinal, o que é ser gaúcho? Que valores perfazem tal mito? Quais atores também devem ser considerados numa possível construção de um arquétipo gaúcho que não aquele do homem de bombachas e valores por vezes arcaicos? Há saída para a polarização secular “chimango x maragato”? O cinema, a seu modo, abre janelas capazes de iluminar questões sociais e antropológicas prementes para um povo.

São filmes que abordam a precarização dos meios de trabalho e os efeitos desestruturantes deste fenômeno tanto no tradicional e simbólico pampa gaúcho como no sertão piauiense ou nas ruas escuras e perigosas da metrópole. São obras que discutem, com sarcasmo, pungência e inteligência temas inescapáveis como a comunidade LGBTQIAPN+, o capacitismo, a depressão, a violência doméstica e o racismo; que fazem uso da estética distópica da ficção-científica para evidenciar a condição do feminino na sociedade atual; que trazem o rito de passagem da adolescência para a fase adulta em animações altamente reflexivas ou na metáfora de um mundo em que máscaras intermediam as relações humanas.

Dentre as obras, a que reflete o contexto atual com maior síntese e, ao mesmo tempo, originalidade, é o curta-metragem *Chibo*, de Gabriela Poester e Henrique Lahude. Eleito melhor curta-metragem gaúcho no Prêmio Assembleia Legislativa de Cinema no 52º Festival de Cinema de Gramado, o filme traz a história de uma família que vive na fronteira entre Brasil e Argentina, às margens do rio Uruguai, e que trabalha com a travessia clandestina de mercadorias para subsistência, comércio e pessoas. Dani, a filha mais velha, está prestes a concluir o ensino médio e enfrenta as decisões dessa fase da vida. Num realismo cru, fotografia que oscila entre o sujo e o poético e uma proposta de “dificultação” do olhar, *Chibo* capta tanto a questão identitária e socioeconômica do gaúcho quanto a feminina e a da juventude em busca de perspectivas, funcionando, com naturalidade mas com rigor estético, como um totem dos vários aspectos abordados na seleção como um todo.

Esta é a primeira Mostra Sesc de Cinema após os terríveis eventos de maio de 2024, que assolaram quase todo o Rio Grande do Sul. É visível a ferida ainda aberta na alma do gaúcho. Quem sabe, então, não seja uma oportunidade para o cinema servir como um sopro de ressignificação e autorreflexão? O olhar ora divertido, ora generoso, ora ferino da experiência cinematográfica pode, certamente, contribuir para a tão ensejada reconstrução. Porém, um reconstruir ainda mais profundo: o da simbologia daquilo que, de fato, pertence ao ser gaúcho. Apontamentos para isso não faltam no cinema. Basta apreciá-lo.

**Jaqueline Beltrame**

**Daniel Rodrigues**



## Sinopse

Na fronteira entre Brasil e Argentina, uma família vive às margens do rio Uruguai e trabalha com chibo – travessia clandestina de mercadorias para subsistência, comércio e pessoas. Dani, a filha mais velha, está prestes a concluir o ensino médio e enfrenta as decisões dessa fase da vida.

## Direção

**Gabriela Poester e Henrique Lahude**

Pesquisam e registram a fronteira entre o estado do Rio Grande do Sul e a província de Misiones desde 2019.

O curta-metragem *Chibo* e o desenvolvimento do longa-metragem *Caça* são os primeiros projetos dessa parceria.

12

**18 MIN  
DOCUMENTÁRIO  
2024**

**Produção**

Henrique Lahude

**Roteiro**

Gabriela Poester e  
Henrique Lahude

**Direção de fotografia**

Henrique Lahude

**Direção de arte**

Coletiva

**Montagem**

André Berzagul e  
Jonatas Rubert

**Mixagem**

Otávio Vassão

**Cores**

Eloisa Soares

**Elenco**

Daniela Schmitz,  
Roselete Schmitz,  
Daiane Letícia Schmitz Oliveira  
e Jair Dornelles Oliveira

**Produtora**

Êa Êa Cinema

# RONDÔNIA

## Confluências audiovisuais

Comparada a outros estados, a produção audiovisual de Rondônia não é numerosa – nesta edição tivemos apenas seis obras inscritas na **VII Mostra Sesc de Cinema** –, mas tem sua força representativa e uma trajetória de insistência e resistência.

A partir da década de 1980, na qual se destacaram premiados curtas-metragens experimentais e documentários em média-metragem de grande sucesso popular, as produções rondonienses realizadas ao longo dos anos graças ao empenho pessoal de realizadores, que, na maioria das vezes, não contou com quase nenhum incentivo público. As políticas de editais para audiovisual são muito recentes no estado, e garantiram contribuições importantes, que se refletiram em filmes escolhidos em edições anteriores da Mostra Sesc de Cinema.

Neste ano, porém, apesar de existirem produções com recursos advindos de editais, o filme selecionado foi Paumari, produzido por meio do núcleo audiovisual da Universidade Federal de Rondônia (Unir), ligado ao curso de Comunicação e Artes Visuais. Apesar de não haver

formação específica em Cinema no estado, é do ambiente acadêmico que vem a experimentação e a inventividade necessárias para mergulhar em uma obra sobre pessoas indígenas com sensibilidade, e sobretudo, respeito.

O ponto de vista do povo Paumari, etnia originária da região do rio Purus, é a tônica, tanto dos depoimentos quanto da narrativa poética e anticolonial que tece o curso do filme. Alinne Mape, de vinte e três anos, é quem assina o roteiro e a direção, sob a supervisão da professora Evelyn Morales. Victor Viamonte assina a direção de arte.

Da cestaria do antigos Purupuru vem a trama que emerge a cultura, as tradições, os rituais, a mitologia e a memória dos remanescentes de etnia, hoje denominada Paumari. Singela, a obra não tem a pretensão de abraçar todo o arcabouço etnográfico, porém pesca temas fundamentais que despertam o interesse sobre as pessoas indígenas espalhadas pelo sul do Amazonas e norte de Rondônia. O uso de elementos gráficos, assemelhados ao artesanato, é uma sacada que enriquece a fotografia em preto em branco. As cores são utilizadas em alguns momentos, justamente nos efeitos. Além dos grafismos, fotos justapostas contribuem para o acúmulo diegético do filme. Paumari é uma obra derramada, que escorre ancestralidade.

A comunhão dos povos originários com a natureza é tema que não se esgota, sobretudo em tempos de emergências climáticas e profundos impactos das ações do homem sobre o meio ambiente. A Amazônia, do estado de Rondônia, enfrenta todas essas contradições, por isso o mote nunca é clichê. Ao contrário, se apresenta como pertinente urgência e força.

**Simone Norberto**



# PAUMARI



# Sinopse

Das beiras do rio, os nômades do Purus circulam por diferentes paisagens. Junto ao rio Purus, os Pamoari ou Paumari estão nas florestas, perto das águas e também nas cidades. Coexistem entre o natural e a antropia.

# Direção

## Alinne Mape

Aluna do curso de Teatro pela Universidade Federal de Rondônia (Unir) e participante do grupo de pesquisa e extensão Rádio, Educação e Cidadania (REC), na qual desenvolve trabalhos visuais, elaboração de roteiros e edição de áudio e audiovisual. Entre seus trabalhos, destaca-se a série *Comunicação para cidadania* (2024).

## Víctor Viamonte

Nascido em Porto Velho, é estudante de Artes Visuais na Universidade Federal de Rondônia (UNIR) e dedica sua pesquisa e criação à arte-mídia, explorando a videoarte, pintura digital e fotografia como formas principais de expressão artística.



19 MIN  
DOCUMENTÁRIO  
2024

### IMAGENS

Alinne Mape, Víctor Viamonte e Evelyn Morales

### ROTEIRO E INTERPRETAÇÃO

Alinne Mape

### DIREÇÃO DE ARTE E EDIÇÃO

Víctor Viamonte

### SUPERVISÃO

Evelyn Morales

### ENTREVISTADAS

Charla Paumari e Antonia Paumari

### PRODUÇÃO

Grupo de pesquisa e extensão Rádio Educação Cidadania (REC), da Universidade Federal de Rondônia (UNIR)

### ELENCO

Alinne Mape, Antonia Paumari e Charla Paumari

# SANTA CATARINA

A essência da filmografia catarinense inscrita para a **VII Mostra Sesc de Cinema** pode ser resumida em duas palavras: potência feminina. Na ficção e no documentário, há um grande número de diretoras. Além disso, notou-se a presença de personagens mulheres nas obras e nas abordagens temáticas. Chama a atenção, em especial, o protagonismo de mulheres idosas. É interessante observar que dados de 2024 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontam para um Brasil que envelhece. O cinema catarinense parece já captar esse futuro.

Outro aspecto de destaque é a produção consistente de filmes que abordam questões sobre pessoas indígenas, quilombolas e o confronto com o cenário político conservador. Em um estado marcado por valores tradicionalistas, o cinema se torna uma ferramenta de resistência. A obra escolhida para o Panorama Brasil, *Pele negra, justiça branca*, exemplifica

isso com precisão. O filme denuncia o preconceito racial no sistema judiciário de adoção, trazendo à tona a história de uma mãe quilombola separada de suas filhas pequenas pela violência estrutural do estado. Explora com sensibilidade o tema colocando em debate questões identitárias, de raça, de poder e de afeto.

O cenário catarinense é complementado por um aumento e qualificação da produção no interior. Tanto *Pele negra, justiça branca* quanto o filme Destaque Regional *Tape Porã Arandu* são de cidades que estão distantes da capital. Um exemplo claro do quanto a descentralização da produção, promovida por leis como a Paulo Gustavo, Aldir Blanc e o Prêmio Catarinense de Cinema, é necessária e extremamente positiva, porque potencializa e revela a força das narrativas em todos os cantos de Santa Catarina.

**Daniela Farina**



**PELE NEGRA,  
JUSTIÇA BRANCA**



## Sinopse

Resiliência, poética, silêncio e um grito abafado. Uma mãe negra separada de suas filhas pequenas. A violência empregada pelo Estado, que promove a ruptura dos laços afetivos de uma comunidade quilombola.

## Direção

### Cinthia Creatini Da Rocha

Antropóloga com pós-doutorado que atua nas áreas da Etnologia Indígena, Gênero e Raça há mais de vinte e cinco anos. Atualmente, trabalha como consultora em pesquisa junto à povos indígenas, quilombolas e comunidades tradicionais. Como roteirista e diretora, realizou *Mbya Reko Pygua, a luz das palavras* (2011), *De mitos a bichos* (2015) e *Pele negra, justiça branca* (2020).

### Valeska Bittencourt

Formada em cinema há vinte anos, é diretora, roteirista, produtora e diretora de arte. Seu trabalho mais recente, o documentário *Pele negra, justiça branca* (2020), estreou no Festival do Rio 2021 e internacionalmente no FIDBA 2022 e recebeu o prêmio de Melhor Documentário Catarinense no Festival de Cinema de Lages 2023.

### Vanessa Rosa Gasparelo

Formada em Cinema pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), há quinze anos atua como roteirista, pesquisadora, diretora geral, produtora, assistente de direção e edição, continuísta, produtora de objetos e crítica de cinema em projetos de séries, longas e curtas-metragens. Atualmente, trabalha como produtora associada e assistente de direção na Plot Kids, empresa de conteúdo audiovisual e software especializada em transmídia para crianças e famílias. Realizou direção, roteiro e montagem dos filmes *Inteira* (2022), *Pele negra, justiça branca* (2020) e *Salud!* (2015).



**27 MIN**  
**DOCUMENTÁRIO**  
**2022**

**IDEIA ORIGINAL**  
Valeska Bittencourt

**ROTEIRO**  
Cinthia Creatini da Rocha,  
Valeska Bittencourt e  
Vanessa Rosa Gasparelo

**DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA**  
Marx Vamerlatti

**POEMAS**  
Conceição Evaristo

**PESQUISA**  
Cinthia Creatini da Rocha,  
Valeska Bittencourt e  
Vanessa Rosa Gasparelo

**CONSULTORIA**  
Maria de Lourdes Mina e  
MNU/SC

**CÂMERA**  
Marx Vamerlatti

**MONTAGEM**  
Thyago Bezerra

**DESENHO DE SOM**  
Mateus Mira

**SOM DIRETO**  
Ingrid Gonçalves

**EDIÇÃO DE SOM E MIXAGEM**  
Mateus Mira/Onda Sonora

**PÓS-PRODUÇÃO E CORES**  
Márcia de Oliveira

**PRODUÇÃO EXECUTIVA**  
Carolina Medeiros e Marcelo Sabiá

**MÚSICA ORIGINAL/TRILHA SONORA**  
Guilherme Gouvêa

**PRODUTORA**  
Cordilheira Filmes

# SÃO PAULO

O cinema é um modo de habitar rostos e paisagens, que em São Paulo estão quase sempre à sombra dos arranha-céus que povoam a floresta concreta de importantes capítulos da história do cinema nacional.

Ao longo das seis últimas edições da Mostra Sesc de Cinema, as equipes curatoriais mergulharam nos olhares cinematográficos dos realizadores paulistas, tendo em vista as temáticas que povoam o imaginário criativo do estado. A cada ano, o circuito se mostrou um potente espaço de encontro, no qual as obras fomentam diálogos importantes com as principais questões que permeiam a região paulista e o país como um todo.

Nesse sentido, a experiência com a curadoria da **VII Mostra Sesc de Cinema** não foi diferente. A seleção de filmes apresenta um panorama dos temas mais pungentes da sociedade brasileira, oferecendo um olhar à diversidade sociocultural que São Paulo abriga e destacando a importância da alteridade e dos diferentes pontos de vista aqui presentes.

Por isso, são realizadas narrativas que atentam para a emergência do debate climático e que buscam questionar

modos de vida voltados para o consumo, desnudando a violência envolvida nessas práticas e convidando a vivenciar outras experiências de vida, a partir do prisma dos povos originários e de seus costumes.

Alguns roteiros enfatizam a relevância da memória como forma de existência e resistência, fortalecendo a compreensão acerca da importância de contar e relembrar trajetórias de vida e de luta. Há os que apresentam enredos que evidenciam a multiplicidade de sujeitos e culturas que partilham o espaço urbano, trazendo à tona as questões de classe, de raça, de idade e de gênero, e buscando destacar o direito dado a todos de existir.

Do mesmo modo, os filmes, que trazem uma poética na forma de experimentar o dispositivo e os formatos fílmicos, convocam o espectador a mergulhar na linguagem, se envolver com as histórias e se deixar contaminar pelas sensações que o cinema pode provocar. Portanto, a **VII Mostra Sesc de Cinema** se estabelece como ponte de acesso à diversidade da cena audiovisual paulistano e um convite ao público para atravessá-la.

**Cecília de Nichile**

**Cintia Silva**

**Desiane Silva**

**Francisco Galvão**

**Sabrina Tengan**

**Viviane Pistache**



## Sinopse

O documentário retrata a vida de um grupo de mulheres que vivem no subúrbio do Rio de Janeiro, estão perto dos sessenta anos e guardam um passado comum: são a base da primeira seleção feminina de futebol do Brasil. Quando elas começaram a jogar, o esporte era proibido para mulheres. As experiências vividas em viagens pelo mundo jogando futebol com a camisa da seleção nos anos 1980 e 1990, porém, não garantiu a elas nenhuma notoriedade. Suas histórias nunca foram contadas e o retorno financeiro que receberam na época foi irrisório. Cada uma encontrou novos caminhos e novos sentidos para rotina depois que a vida dentro do campo foi interrompida e a maioria vive hoje de trabalhos informais, como vendedora ambulante, uberista, churrasqueira, pedreira e treinadora de futebol em projetos sociais.

O filme acompanha de modo intimista a rotina de cada uma delas nos dias atuais, refletindo para onde foram os planos sonhados, como lidam com a memória, escolhas e envelhecimento. Além do dia a dia, acompanhamos também os encontros do grupo para jogar uma pelada e assistir aos jogos do Brasil na Copa do Mundo Masculina 2022. A televisão torna-se um dispositivo para comentários, emoções e histórias. O laço de uma amizade de décadas se apresenta por meio de um cuidado mútuo cheio de afeto e muito humor ácido, subvertendo com coragem e irreverência o apagamento da importância das primeiras jogadoras da seleção no país do futebol.

## Direção

**Adriana Yañez**

Há mais de quinze anos atua como diretora e roteirista realizando trabalhos para cinema, TV e streaming. É formada em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e estudou Documentário na Escuela Internacional de Cine y Tv. Dirigiu os curtas-metragens *Dois riachos to umea*, *A sandália de lampião* e *Vila Fiat Lux*. Em 2020 lançou *Um crime entre nós*, documentário sobre violência sexual contra crianças e adolescentes, realizado pela Maria Farinha e adquirido pela Globoplay.

14

**78 MIN**  
**DOCUMENTÁRIO**  
**2024**

**ROTEIRO E FILMOGRAFIA**  
Adriana Yañez

**PRODUÇÃO**  
Gal Buitoni, UPEX e  
Luiz Ferraz

**PRODUÇÃO EXECUTIVA**  
Gal Buitoni, UPEX e  
Thomas Miguez

**DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA**  
João Atala

**PESQUISA**  
Aíra Bonfim

**MONTAGEM**  
Juliana Munhoz

**TÉCNICA DE SOM**  
Marcel Costa

**DIREÇÃO DE PRODUÇÃO**  
Lucas Gattaz

**EDIÇÃO DE SOM**  
Loud+

**TRILHA SONORA**  
Fabio Goés

**CORES E FINALIZAÇÃO**  
Stone Milk

**ELENCO**  
Elane dos Santos Rego,  
Leda Maria Cozer Abreu,  
Maria Lucia da Silva Lima,  
Marilza Martins da Silva,  
Marisa Pires Nogueira,  
Roseli de Belo e  
Rosilane Camargo Motta

**PRODUTORA**  
Olé Produções

# TOCANTINS

## **Urbanidade e ancestralidade**

As figuras femininas dominam a seleção curatorial do cinema tocaninense. Na telona, se apresentam diretamente do cerrado nortista a dicotomia entre a personagem que tem em seu processo laboral a busca pelos seus caminhos ancestrais de cura e a personagem que busca por meio da arte curar-se de suas decepções e lutas.

O estado ainda tão novo, apresenta de forma contundente a oposição natureza e cidade, mata e desmatamento, vegetação natural e monoculturas dentro de uma perspectiva em que a busca pelo desenvolvimento e riqueza se interioriza com a ocupação agrícola por consequência das relações urbanas tão características nas metrópoles que chegam às nossas cidades.

A produção cultural e audiovisual de Tocantins necessita de políticas de financiamento e fomento constantes, algo que só voltou a acontecer por conta das leis

Paulo Gustavo e Aldir Blanc. O repasse das verbas aos proponentes aprovados da PLG só aconteceu no primeiro semestre de 2024, o que impactou diretamente nas obras inscritas para esta edição do Mostra Sesc de Cinema. Entretanto, dois curtas selecionados representam muito bem a cultura do Tocantins.

Para o Destaque Regional, selecionamos o curta-metragem *Prazer, Ana Carolina*, uma autobiografia em estilo musical que retrata a jornada de Ana Carolina como uma atriz, que busca por meio da arte seus sonhos, e por seu caminho encontra amigos, alegrias e tristezas que auxiliam em seu amadurecimento.

No Panorama Brasil somos representados por *A mata que cura*, um curta-metragem que nos apresenta a Dona Fellis, uma mestra suzeira, fitoterapeuta, benzedeira e muito mais. Uma senhora que nos enche o olhar de curiosidade ao contar suas experiências com a natureza e a forma como lida com as dores do corpo que ela ajuda a curar com seu conhecimento ancestral. Uma importante figura da cultura imaterial tocantinense.

Com esta seleção, o espectador poderá ter o sabor de vivenciar no cinema as experiências destas duas fortes mulheres e seus experimentos – sejam elas conectadas ao conhecimento ancião entremeado nas raízes, folhas e flores quanto nas angústias urgentes e urbanas de uma jovem.

**Gabriel Dias de Souza**



## Sinopse

Dona Felisberta Pereira da Silva, ou Dona Felis, como gosta de ser chamada. Mestre suzeira, fitoterapeuta, benzedeira e rezadeira, artesã, trançadeira, guia mateira e muito mais. Uma mulher forte, de personalidade marcante, que nos brinda com a bela e incrível obra *A mata que cura*, na qual expressa e afirma anos de sabedoria, sensibilidade e carinho com as plantas do nosso cerrado. Dona Felis nos conta sobre o poder de cura das plantas e destaca a importância da maneira de se acessar a natureza com cuidado e respeito, pedindo permissão e agradecendo.

## Direção

### Liu Moreira

Bailarina, coreógrafa, pesquisadora em Artes, produtora cultural e diretora artística. Formação - Bacharel e Licenciada em Dança pela Universidade Federal de Viçosa (2005-2009); Mestrado em Artes e Doutora em Artes Cênicas pela Universidade de Brasília-DF. Pós-graduada em Linguagens, Cultura, Educação e Tecnologias (2019) pela Universidade Federal do Tocantins e em Gestão de Projetos Sociais e Captação de Recursos pela Faculdade de Guaraí - TO (2011). Experiência com roteiro e direção em documentários: *A Mata que Cura* (2022); *Projeto do Ritual - Mostra de Danças Populares e Tradicionais do Tocantins* (2021) com os documentários *Dança do Lindô*, *Cantos do Maracá*, *Dança do Lenço*, *Dança do Tambor*, *Dança do Maculelê*, *Dança dos Congos e Taleiras*; *Suçã é mais que dança, é história* (2021), *Mãe Ana: memórias e histórias de um grupo de suçã* (2021); *Na pisada da suçã* (2021) e *No terreiro da suçã* (2021).



**21 MIN**  
**DOCUMENTÁRIO**  
**2022**

**Produção executiva**  
Osmar Siqueira

**Roteiro**  
Liu Moreira

**Direção de fotografia**  
Flaviana Ox

**Captação de áudio, vídeo e edição**  
Lisla Fernanda e Paulo Costa

**Elenco**  
Mestra Felisberta Pereira da Silva

**Produtora**  
Ninho Cultural

ORGANIZATIONAL  
INFANTO-  
JUVENIL

O cinema desempenha um papel transformador de grande impacto na sociedade, e a **VII Mostra Sesc de Cinema** se destaca como uma das principais iniciativas do cinema independente no Brasil. Este evento nos convida a explorar um Panorama Infantojuvenil rico e diverso, e cada obra se torna uma porta de entrada para universos que refletem a complexidade da vida.

Embora o foco principal deste panorama seja o público infantojuvenil, a seleção de filmes oferece uma experiência que ressoa entre diferentes gerações. Os temas abordados nas obras, como a valorização das relações interpessoais, nos aproximam dos personagens e permitem uma conexão e identificação profunda com suas culturas e vivências.

O cinema, como um grande estimulador da imaginação infantil, colabora no processo de desenvolvimento de crianças e jovens. Nesse contexto, pode contribuir para a construção da autoestima, personalidade e autonomia. O contato com histórias que vão além de sua realidade transforma a relação das crianças com o mundo.

Os filmes escolhidos para esta edição destacam não apenas a originalidade e as regionalidades, mas as diversas técnicas de produção como animações em 2D, 3D e *stop motion*. As obras tratam de questões cruciais, como a sensibilidade nas relações interpessoais e intrapessoais, o cuidado com a saúde, a preservação ambiental e a acessibilidade. Cada uma dessas produções possui o potencial de impactar a vida dos espectadores, promovendo uma imersão em culturas e questões relevantes que contribuem para a formação de telespectadores conscientes e diversos.

Além disso, a **VII Mostra Sesc de Cinema** se configura como um espaço de sensibilização e conscientização sobre os desafios e responsabilidades coletivas que enfrentamos enquanto sociedade. Por meio dessa imersão em temas significativos, promovemos trocas e ensinamentos valiosos para o público-alvo.

**Lindewanya Marques, Maria Gabrieli Oliveira, Pedro Couto,  
Ryan Rigueira e Wallace Laudadio**



## Sinopse

Carlos, um menino muito criativo, sempre considerou seus olhos como sua maior fonte de diversão. Após descobrir que possui diabetes, ele entende que precisará de resiliência para enfrentar a cegueira.

## Direção

### Robson Cavalcante

Animador e realizador audiovisual alagoano, formado em Música pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Escreveu e dirigiu, com Claudemir Silva, o curta-metragem *Trem baiano*, documentário vencedor dos prêmios de Melhor Contribuição Artística e Olhar Crítico na VIII Mostra Sururu de Cinema Alagoano, além do prêmio de Melhor Roteiro na II Mostra Sesc de Cinema. Em 2023, pelo curta-metragem de animação *Diafragma*, recebeu os prêmios de Melhor Filme pelo Júri Oficial e Júri Popular (Florianópolis Audiovisual Mercosul e os prêmios de Melhor Roteiro e Melhor Som no Festival de Cinema de Arapiraca. Em 2022, foi contemplado no prêmio Pedro da Rocha, com o projeto de série de animação *Entre o vale e a floresta*. É fundador e diretor de animação no Aqua Studio Desenvolvimento Criativo. Atualmente, trabalha no desenvolvimento da série *Entre o vale e a floresta* e na produção do curta de animação *Alerta verde*, de João Paulo Procópio.



**10 MIN  
ANIMAÇÃO  
2023**

**ROTEIRO, PESQUISA, DIREÇÃO DE  
ARTE, ILUSTRAÇÃO, MONTAGEM,  
CORES, ANIMAÇÃO, DESENHO DE  
SOM E DESIGN GRÁFICO**  
Robson Cavalcante

**ASSISTÊNCIA DE DIREÇÃO**  
Rafhael Barbosa

**PRODUÇÃO E PRODUÇÃO EXECUTIVA**  
Renah Berindellia

**CONSULTORIA DE ANIMAÇÃO**  
Maurício Nunes

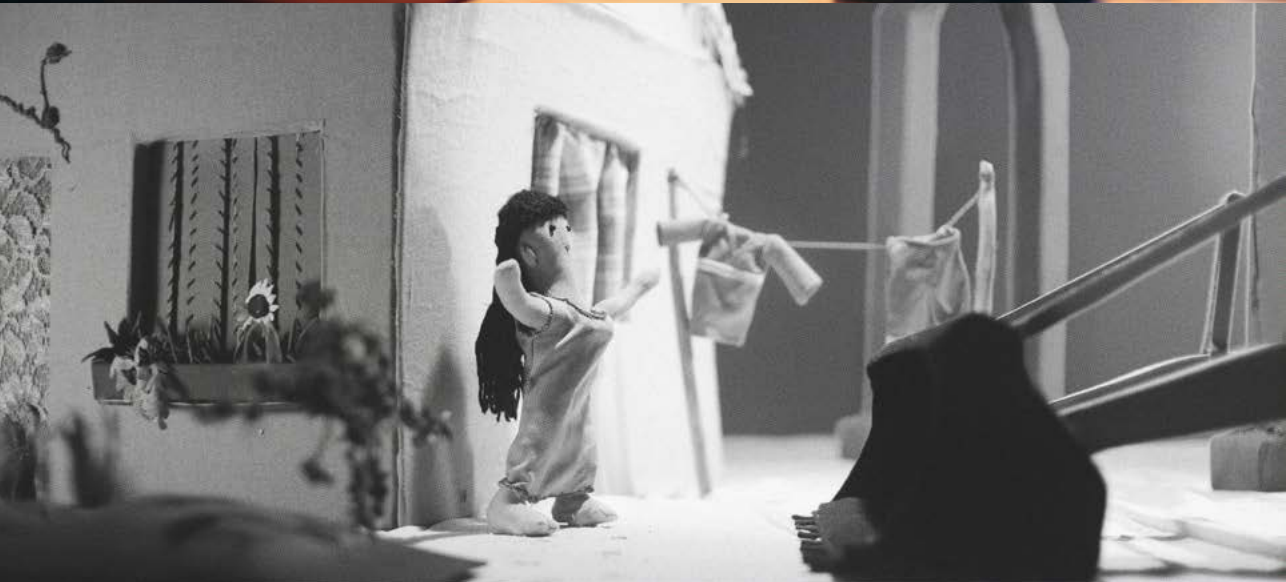
**MIXAGEM**  
Emmanuel Miranda Sapulha

**LOCUÇÃO E ELENCO**  
Lucas Natan

**PRODUTORA**  
Sambacaitá Produções  
e Aqua Studio



BAHIA  
**MARÉ BRABA**



## Sinopse

Ela, que conecta todos pelas suas águas, observa e opera as mudanças decorrentes do aquecimento global. O povo à beira mar é o primeiro a sentir suas agitações e mudanças de humor. Ela sabe que os humanos estão se movendo para frear essas mudanças. Assim como também sabe que repetem uma antiga saga: alguns poucos prevalecendo sobre o grande restante, aprofundam os problemas criados por eles mesmos.

## Direção

### Pâmela Peregrino

Animadora, cenógrafa e professora de Artes da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB). Tem buscado a realização de curtas-metragens de animação em processos educativos comunitários, de imersão e vivência em comunidades tradicionais negras e indígenas. Entre seus principais trabalhos estão os filmes *Partir* (2012), *Ôpára de Òsùn: quando tudo nasce* (2018), *Oríkì* (2020), *Porto e raiz* (2021) e *Ewé dê Òsányìn: o segredo das folhas* (2021) e *Maré braba* (2023).



**7 MIN**  
**ANIMAÇÃO**  
**2023**

**ANIMAÇÃO**  
Pâmela Peregrino e  
Erlane Rosa

**DIREÇÃO DE ARTE,**  
**STORYBOARD E GRAVAÇÃO**  
**LIVE ACTION**  
Pâmela Peregrino

**ROTEIRO**  
Carla Vieira, Elena  
Meirelles, Lívia de Paiva,  
Romária Holanda e  
Pâmela Peregrino

**PRODUÇÃO EXECUTIVA**  
Lívia de Paiva,  
Nayana Santos, Karleane  
Nogueira e Eudes Lira

**CONSULTORIA DE ROTEIRO**  
Cris Faustino e Soraya  
Vanini Tupinambá

**ASSISTÊNCIA DE DIREÇÃO**  
MAROON

**PRODUÇÃO**  
Jhonatan Almeida e  
MAROON

**CENOGRAFIA**  
Evelyn Emi, Erlane Rosa,  
Filip Couto, Jhonatan  
Almeida, MAROON, Nay  
Moura e Pâmela Peregrino

**DESENHO DE SOM E**  
**TRILHA SONORA**  
Flávia Soledade

**INSTRUMENTISTAS**  
Flávia Soledade e  
Eric Barbosa

**EDIÇÃO E MIXAGEM DE SOM**  
Matheus Rocha e  
Eric Barbosa

**ESTÚDIO DE GRAVAÇÃO**  
Abrigo Plataforma

**ASSISTÊNCIA DE**  
**GRAVAÇÃO LIVE ACTION**  
Gidalto Pereira Dias

**MONTAGEM**  
Thiago Fernando

**CORES**  
Guto Parente

**IDENTIDADE VISUAL**  
Paula Soares

**PRODUÇÃO DE**  
**IMAGEM ANIMADA**  
Merat Produções  
Artísticas

**ESQUELETOS**  
MAROON e Nay Moura

**BONECAS**  
Ica Sousa

**ANIMAÇÃO DE BORDADO**  
Erlane Rosa

**DISTRIBUIÇÃO**  
Borboletas Filmes

**PRODUTORA**  
Instituto Terramar,  
GT Comunidades  
Costeiras, De mãos dadas  
criamos correnteza e  
Itân: cinema negro  
de animação



# MATO GROSSO DO SUL

# A MENINA

# E A ÁRVORE

*Se o mundo e a vida são uma coisa  
nos pontos de partida  
é preciso ao menos a natureza.*



## Sinopse

*A menina e a árvore* aborda a urgência climática e as riquezas naturais do bioma pantaneiro. Com narrativa ancorada na poesia de Manoel de Barros, que soube como ninguém materializar em versos a sabedoria que reside no olhar das crianças, a protagonista Joana percorre uma trajetória de aprendizado guiada pela fantástica poesia do avô. A obra convida crianças, adultos e pessoas idosas a refletirem sobre um tema crucial na nossa sociedade: a preservação do meio-ambiente.

## Direção

**Ara Martins**

Diretora, roteirista e produtora cultural, bacharel e mestra em Comunicação Social.

L

**10 MIN  
ANIMAÇÃO  
2023**

### **ROTEIRO**

Ara Martins e Déborah Garson Cabral

### **ASSISÊNCIA DE ROTEIRO**

Maria Garcez

### **PRODUÇÃO**

Ara Martins

### **DIREÇÃO DE ANIMAÇÃO E ANIMADOR**

Elvis Martins

### **DIREÇÃO DE ARTE E ILUSTRADOR**

Luís de Paula

### **TRILHA SONORA E DESIGN DE SOM**

Leandro Soti

### **ACESSIBILIDADE**

Sinalize

### **VERSOS**

Manoel de Barros

### **ELENCO**

Alessandra Tavares e Leandro Soti

### **ANIMAÇÃO**

Elvis Martins

### **PRODUTORA**

Ambiente Cultural

MINAS GERAIS

# FELÍCIA E OS SUPER-RESÍDUOS DO BEM



## Sinopse

Uma aventura sustentável contra o lixo ambiental. Felícia, uma menina com deficiência de oito anos, é ativista ambiental e cria seus próprios brinquedos com materiais reciclados. Um misterioso meteoro cai na cidade e seus heróis de brinquedo criam vida. Mas o artefato dá vida também a um terrível vilão, o General Chorume.

## Direção

### Laly Cataguases

Mineiro, atua no audiovisual há vinte e cinco anos como roteirista, diretor e continuísta. Roteirizou e dirigiu os curtas-metragens *Meu melhor amigo* (animação), *O voo da cegonha e Elza Geralda e vida simplesmente*. Dirigiu o curta em animação *Felícia e os super-resíduos do bem*. Cocriador da série em animação *O fabuloso seixo*, em desenvolvimento. Seu próximo projeto, *Matilda*, curta infantil em animação, está em fase de produção. Atualmente, Laly é parceiro da Pólen Estúdio de Animação e mora em Belo Horizonte.

L

**12 MIN**  
**ANIMAÇÃO**  
**2023**

#### **ROTEIRO**

Mara Débora e Jûnia Costa

#### **PRODUÇÃO E REALIZAÇÃO**

Pólen Estúdio de Animação Ltda.

**DIREÇÃO DE ANIMAÇÃO, ARTE,  
FOTOGRAFIA, CONCEPTS DOS  
PERSONAGENS, RENDER E  
IDENTIDADE VISUAL**

Rafael Guimarães

#### **CRIAÇÃO**

Mara Débora

#### **PRODUÇÃO EXECUTIVA**

Cláudio Constantino

#### **ELENCO**

Fernanda Takai, Maurício Tizumba, Cecília  
Fernandes, Ricardo Righi, Octávio Aragão,  
Jerê Hallel e Alessandra Carneiro

#### **CENÁRIOS**

Giovanna Guimarães

#### **STORYBOARD**

Kico Godinho

#### **ANIMAÇÃO**

Gabriel Dôco, Larissa Otiai, Maluna,  
Miti Inagaki, Kemuel Alves, Luli Mello,  
Rafael Guimarães, Sílvia Pinheiro e  
Yago de Almeida

#### **EDIÇÃO**

Daniel Roscoe

#### **TRILHA SONORA, FOLEY E FINALIZAÇÃO DE ÁUDIO**

Fred Mucci

#### **RIG E MODELAGEM**

Matheus Almeida (Gaúcho) e  
Kemuel Alves

#### **LAYOUT**

Rafael Guimarães, Laly Cataguases e  
Sílvia Pinheiro

#### **CLEANUP**

Rafael Guimarães, Larissa Otiai,  
Luli Mello e Kemuel Alves

#### **ESTÚDIO DE SOM E ACESSIBILIDADE**

Scriptus Comunicação

#### **CONSULTORIA PSICOPEDAGÓGICA**

Cláudia Simões

#### **CONSULTORIA DE GESTÃO AMBIENTAL**

Mara Débora

#### **CASTING**

Alessandra Carneiro

#### **ANIMAÇÃO DE EFEITOS**

Alex Queiroz

#### **ANIMATIC, CONTINUIDADE E DESENVOLVIMENTO DE ROTEIRO**

Laly Cataguases



MINAS GERAIS  
**POROROCA**

## Sinopse

Adaptado do texto *A inacreditável história do pescador*, de T. Dalpra Jr., *Pororoca* é fruto do amor entre a baleia e o peixe-boi; uma metáfora do agitado e caudaloso encontro da água do mar com a água do rio.

## Direção

### Fernanda Roque

Pós-graduada em Design Gráfico e sócia-diretora no Inhamis Studio desde 2014, onde coordena projetos de animação para cinema, publicidade e vídeos. Atualmente, mora em Juiz de Fora.

### Francis Frank

Sul-mineiro, jornalista pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e sócio-diretor do Inhamis Studio desde 2014, onde atua como diretor e roteirista de ficção, documentário, vídeo e animação.



**6 MIN  
ANIMAÇÃO  
2024**

#### ROTEIRO

Fernanda Roque e Francis Frank

#### PRODUÇÃO EXECUTIVA

Carolina Mendes

#### DIÁLOGOS

Tarcízio Dalpra Jr.

#### NARRAÇÃO

Jomir Gomes

#### MÚSICA

Chadas Ustuntas

#### DIREÇÃO DE ANIMAÇÃO

Fernanda Roque

#### DIREÇÃO DE ARTE

Amanda Pomar e Fernanda Roque

#### ANIMAÇÃO 2D

Amanda Pomar, Daniel Marques,  
Francisco Franco e Tadeu Carneiro

#### MODELAGEM E ANIMAÇÃO 3D

Daniel Marques

#### ANIMAÇÃO QUADRO-A-QUADRO

Amanda Pomar, Daniel Marques e  
Lucas Borges

#### COMPOSIÇÃO E RIGGING

Francisco Franco e Tadeu Carneiro

#### DESENHO DE SOM E MIXAGEM

João Castanheira

#### MONTAGEM

Francesco Emilliani

#### LETTERING

Josimar Freire

#### DIVULGAÇÃO

Sagres Criativa

PARÁ

# VISAGENS E VISÕES



## Sinopse

Durante uma viagem noturna, um taxista conta a uma passageira estranhos casos ocorridos em diferentes bairros e décadas de Belém, transformando perspectivas e crenças da moça sobre a cidade. *Visagens e visões* é um curta-metragem de animação no formato antologia, mesclando estilo tradicional com *motioncomics*.

A obra é livremente inspirada no icônico livro *Visagens e assombrações de Belém*, de Walcyr Monteiro, seguindo diferentes estilos estéticos a cada segmento. A trama busca dramatizar a intenção de “viagem pela capital paraense” que o livro representa, mostrando diferentes épocas, espaços e pessoas da cidade, enquanto discute perspectivas, crenças e problemáticas em forma de alegorias e metáforas.

## Direção

### Rod Rodrigues

Formado em Multimídia e pós-graduado em Produção Audiovisual, atua principalmente como roteirista, mas também como *filmmaker* e editor de vídeos. Foi roteirista, diretor e coeditor da animação *Caçador de cabeças* (2021), vencedor do Prêmio Nacional da V Mostra Sesc de Cinema, Festival de Cinema Açai e Melhor Animação no Brazil New Visions. Roteirizou o jogo de tabuleiro *Desafio dos guardiões* (2021), da série de animação *Esquadrão da mata* (2014) e da antologia em quadrinhos *Mizuras* (2022), finalista do Prêmio Le Blanc e HQ Mix. Produziu, roteirizou e dirigiu o curta-metragem *Visagens e visões* (2023). Atualmente está dirigindo e roteirizando o curta-metragem *Raízes mágicas*. Como roteirista consultor, trabalhou nos curtas de animação *Desafio TV*, *Babaçu* e *I-za*. Seu projeto de longa-metragem *Sob serpentes*, foi selecionado para o 8º congresso Histórias de Roteiristas, seu conto *O poço* fez parte da antologia nacional *Tratado Oculto do Horror* e o conto *Paraíso de abutres* foi premiado na antologia internacional *Prêmio Vip de Literatura*. Como editor de vídeos e *filmmaker*, trabalhou em diversas campanhas publicitárias, produções institucionais e vídeos, em agências e produtoras audiovisuais.

10

19 MIN  
ANIMAÇÃO  
2024

#### VOZES

Carol Magno e Roberto Ribeiro

#### ILUSTRAÇÃO, ARTE FINAL E DIREÇÃO DE ARTE

Helô Rodrigues, Gabs  
Fernandes, AD Gomes, Eliezer  
França e Everton Leão

#### ANIMAÇÃO

Gustavo Medeiros e  
Eliezer França

#### DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA E COLABORAÇÃO DE DIREÇÃO

Gustavo Medeiros

#### MONTAGEM E FINALIZAÇÃO

Gustavo Medeiros e  
Rod Rodrigues

#### TRILHA SONORA

Zé Bohemio

#### SONOPLASTIA

Artist.io

#### CAPTAÇÃO, MASTERIZAÇÃO E EDIÇÃO DE ÁUDIO

Thiago Albuquerque, Gabriel  
Silveira e Rod Rodrigues

#### ROTEIRO

Rod Rodrigues

#### COLABORAÇÃO DE ROTEIRO

Carol Magno, Melina Marcelino,  
Felipe Gillet e Italo Rodolpho

#### PRODUÇÃO EXECUTIVA

Jacqueline Medeiros, Melina  
Marcelino, Italo Rodolpho,  
Felipe Gillet e Rod Rodrigues

#### IDEALIZAÇÃO E PESQUISA

Felipe Gillet, Melina  
Marcelino e Rod Rodrigues

#### IDENTIDADE VISUAL

Bárbara Castro, Marina  
Pinheiro e Muirak Studios

#### FOTOGRAFIA

Gerson Rocha

#### LEGENDAGEM E TRADUÇÃO

Eduardo Luz e Layane Ávz

PARANÁ

# ANACLETO, O BALÃO



## Sinopse

Alguns balões são bem coloridos. Alguns participam de festas e cantam parabéns. Alguns balões trabalham com palhaços. Outros esvaziam e encolhem. O balão Anacleto gosta de dar sustos.

## Direção

**Carol Sakura**

Autora do livro de contos *A batida dos dias* e do livro infantil *Anacleto, o balão*. Roteirista da *graphic novel O filho mau*, lançada em 2020, e de diversos outros quadrinhos como *Se meu cão falasse tudo seria poesia* e *Barão do Serro Azul, herói da paz*. Roteirista e diretora de *Anacleto, o balão*, da animação Gente grande e do curta-metragem *Apneia*, agraciado com Melhor Filme no Festival de Gramado 2019.

**Walkir Fernandes**

Sócio-diretor da Dogzilla Studio, onde produziu ou dirigiu animações para longa-metragens, séries e curta-metragens premiados no Brasil e exterior. Entre os prêmios, destacam-se Melhor Curta-metragem no 47º Festival de Cinema de Gramado e Melhor Curta-metragem, segundo a crítica no 27º Anima Mundi.



**12 MIN**  
**ANIMAÇÃO**  
**2023**

**ROTEIRO**  
Carol Sakura

**PRODUÇÃO EXECUTIVA**  
Anne Lise Ale, Antonio Eder, E. M. Z. Camargo e Walkir Fernandes

**PRODUÇÃO DE LINHA**  
Felipe André F. Moreira

**COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO**  
Aluisio Barbosa e Felipe André F. Moreira

**ASSISTÊNCIA DE PRODUÇÃO**  
Marcelo Marques Lopes

**STORYBOARD E ANIMATIC**  
Dani Romero e Walkir Fernandes

**DIREÇÃO DE ANIMAÇÃO**  
Thiago do Carmo

**RIGGING**  
Fernanda Mamede, Heloá Michelin e Thiago do Carmo

**DIREÇÃO DE ARTE**  
Walkir Fernandes

**SUPERVISÃO DE ARTE**  
Marcelo Marques Lopes

**CONCEPT ART**  
Larissa Melo

**IDEALIZAÇÃO DE PERSONAGEM E POSES**  
Giuliano Bulara e Walkir Fernandes

**PROP E FX DESIGN**  
Renato Ventura e Tayla Belinot

**CENÁRIOS**  
Thais Circelli, Her Ming Hsu Yen, Larissa Melo, Thyago Macson e Tayla Belinot

**MONTAGEM, COMPOSIÇÃO E EFEITOS ANIMADOS**  
Aluisio Barbosa

**TRILHA SONORA, DESIGN DE SOM E DIREÇÃO DE ESTÚDIO**  
Vadeco Schettini

**ESTÚDIO DE ÁUDIO**  
Astrolábio Studio

**GRAVAÇÃO DE ADR**  
Julio Muzzi

**ASSISTÊNCIA DE ESTÚDIO**  
Bruno Cardoso

**EDIÇÃO DE PARTITURAS**  
Sérgio Justen

**MIXAGEM**  
Beto Japa, Rodrigo Janiszewski e Vadeco Schettini

**ACESSIBILIDADE**  
Cristiane Lemos e Acessa Produções

**CONSULTORIA DE ACESSIBILIDADE**  
Thiago Silva

**ROTEIRO DE AUDIODESCRÇÃO**  
Mária Lucia Daldegan

**NARRADORA DE AUDIODESCRÇÃO**  
Joselba Fonseca

**CAPTAÇÃO DE SOM**  
Boomsound Estúdio

**TÉCNICO DE SOM**  
Otávio Utsunomiya

**LEGENDAS**  
Cristiane Lemos

**INTERPRETAÇÃO EM LIBRAS**  
Bruna Garcia Souza

**ELENCO**  
Michele Bittencourt, Nick Sourient, Carol Sakura e Walkir Fernandes

**ANIMAÇÃO**  
Bruno Sandes, Daniel Suzuki, Daniel Santana, Fernanda Mamede, Heloá Michelin, Thiago do Carmo, Guilherme Guidetti, Angélica Botini, Júlio Moreira, Karina Monteiro, Lucas Bicalho e Emanuel Rocha

**MÚSICOS**  
Cleverson Zavatto (tuba), Marcos Vicenssuto (oboé), Sérgio Albach (clarinete e clarone), Clayton Silva (flauta) e Vadeco Schettini (bola de pilates)

**PRODUTORA**  
Dogzilla Estudio



PARANÁ

# SOBRE AMIZADE E BICICLETAS



## Sinopse

Por causa de uma condição física, Thiago nunca pensou em participar da corrida de bicicletas. Mas tudo muda quando ele conhece Cecília, uma corajosa menina com deficiência visual. Juntos, eles vão aprender a andar de bicicleta e o significado da amizade.

## Direção

**Julia Vidal**

Roteirista de *Manual de sobrevivência da literatura brasileira* e das duas temporadas de *A caverna de pedra*. É roteirista e diretora do curta-metragem *Sobre amizade e bicicletas*, finalista do 22º Grande Prêmio do Cinema Brasileiro, e do curta *Quarto vazio*, vencedor do prêmio AVEC-PR no 13º Olhar de Cinema.



**12 MIN  
FICÇÃO  
2022**

**ROTEIRO**  
Julia Vidal

**PRODUÇÃO EXECUTIVA**  
Fran Camilo

**ASSISTÊNCIA DE DIREÇÃO**  
Felipe Aufiero

**DIREÇÃO DE PRODUÇÃO  
E PRODUÇÃO DE LOCAÇÃO**  
Betinho Moura

**ASSISTÊNCIA DE PRODUÇÃO**  
Lets de Melo e Lucas Lage

**PRODUÇÃO DE ELENCO**  
Consuelo Schoemberger

**PREPARAÇÃO DE ELENCO**  
Leo Castilhos

**DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA**  
Elisa Ratts

**ASSISTÊNCIA DE CÂMERA**  
Bianca Ono

**LOGGER**  
Raissa Castor

**MAQUINÁRIA E ELÉTRICA**  
Marlon Cascaes e  
Marcos Bolinha

**DIREÇÃO DE ARTE**  
Lara Maria

**ASSISTÊNCIA DE ARTE**  
Isabela Karpen

**FIGURINO**  
Igor Urban

**EDIÇÃO, CORTE E  
FINALIZAÇÃO**  
Lucas Kosinski

**ASSISTÊNCIA DE EDIÇÃO**  
Raissa Castor

**MASTERS**  
Onda Finalização

**SOM DIRETO**  
Túlio Borges

**DESENHO DE SOM**  
Luiz Lepchak e  
Pedro Osinski

**MIXAGEM E  
TRILHA SONORA**  
Luiz Lepchak

**FOTOGRAFIA STILL**  
Walter Thoms

**CARTAZ E CRÉDITOS**  
Francisco Gusso

**REALIZAÇÃO E  
DISTRIBUIÇÃO**  
Basilico Filmes

**ELENCO**  
Bernardo Maestrelli,  
Natalia Flora de Souza  
Rosa, Rafaelle Camille  
da Rocha, Murilo Izidoro  
Schechtel, Gustavo  
Rodrigues Amaral,  
Eduardo de Oliveira  
Sprada, Jhovanna Sofia  
de Oliveira Sprada e  
Paula Buttore

PERNAMBUCO

# **EU NUNCA CONTEI A NINGUÉM**



## Sinopse

Luca, um garotinho de cinco anos, é levado às pressas ao hospital para se despedir do avô no leito de morte. Durante a viagem, Luca se questiona sobre como adultos sempre escondem as coisas das crianças, mas lembra que seu avô não usava desses artifícios e sempre lhe dizia a verdade. No hospital, Luca lhe pergunta sobre a morte e para onde iriam depois dela. Ali, pela primeira e última vez, seu avô lhe contaria a mais triste e bela de todas as mentiras. O maior segredo que Luca já ouvira em sua vida, guardado a sete chaves. Até agora...

## Direção

### Douglas Duan

Diretor, roteirista, ator, músico e residente de Recife. Iniciou seus estudos artísticos aos seis anos e aos nove participou de seu primeiro espetáculo profissional. Fundador do Alçapão Grupo de Teatro, pesquisador de Teatro de Formas Animadas com foco no gênero de Máscara Teatral, atuou em diversos espetáculos teatrais. Atualmente integra a Anêmona, estúdio de animação com pesquisa em *stop motion*, no qual estreou sua primeira animação dirigindo e roteirizando o curta *Eu nunca contei a ninguém*.



**11 MIN**  
**ANIMAÇÃO**  
**2022**

**ROTEIRO, ASSISTÊNCIA DE PRODUÇÃO, DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA, TRILHA SONORA ORIGINAL, DIREÇÃO DE ARTE, IDENTIDADE VISUAL, DESIGN DE BONECOS E ESCULTOR**  
Douglas Duan

**PRODUÇÃO GERAL, CODIREÇÃO, MONTAGEM, DESIGN DE SOM, MIXAGEM E DESIGN DE OBJETOS**  
Gabriela Melo

**VOZES**  
Apollo Angelo, Kadydja Erlen e Douglas Duan

**ASSISTÊNCIA DE COLAGEM E ADMINISTRAÇÃO DE MÍDIAS SÓCIAIS**  
Kadydja Erlen

**ASSISTÊNCIA DE SOM**  
Davi Lira e Jessica Lima

**TÉCNICO DE SOM E ESTÚDIO**  
James Azevedo

**TRADUÇÃO**  
Bruno Cadete

**ANIMAÇÃO, ESCULTURA E LEGENDAGEM**  
Douglas Duan e Gabriela Melo



RIO DE JANEIRO

# MEU AMIGO REAL



# Sinopse

Uma metáfora sobre os desafios enfrentados por uma criança autista e por aqueles que a cercam. Cacá, como tantas outras crianças que convivem no espectro autista, isolou-se do mundo externo, até mesmo de seu amigo imaginário. Cabe a esse amigo imaginário, Trovão, recuperar a memória e reencontrá-lo.

# Direção

Cristina Savian

Diretora, roteirista e produtora de audiovisual. Idealizadora dos projetos sociais Cine Guri e Plano a Plano, oficinas de cinema direcionadas a crianças e jovens. Diretora de criação do Arte Centro Missionário.



13 MIN  
FIÇÃO  
2024

ROTEIRO

Cleber Marques

ASSISTENTE DE DIREÇÃO

Ric Sávio

CONTINUIDADE

Beatriz Silva

PRODUÇÃO EXECUTIVA

Marcos Saad

DIREÇÃO DE PRODUÇÃO

Vanessa Cançado

PRODUÇÃO DE ELENCO (INFANTIL)

Daniela Duailippe

DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA

Rodrigo Alayete

DIREÇÃO DE ARTE

Gisele Batalha

FIGURINOS

Victor Aragão

CARACTERIZAÇÃO

Sidnei Oliveira

MONTAGEM

Rafael Chacon

TRILHA SONORA

Leonardo Tagliari

DESENHO DE SOM

João Nitcho

VÍDEOGRAFISMO E CRÉDITOS

Rafael Chacon

MAKING OF E STILL

Luísa Cabral

ELENCO

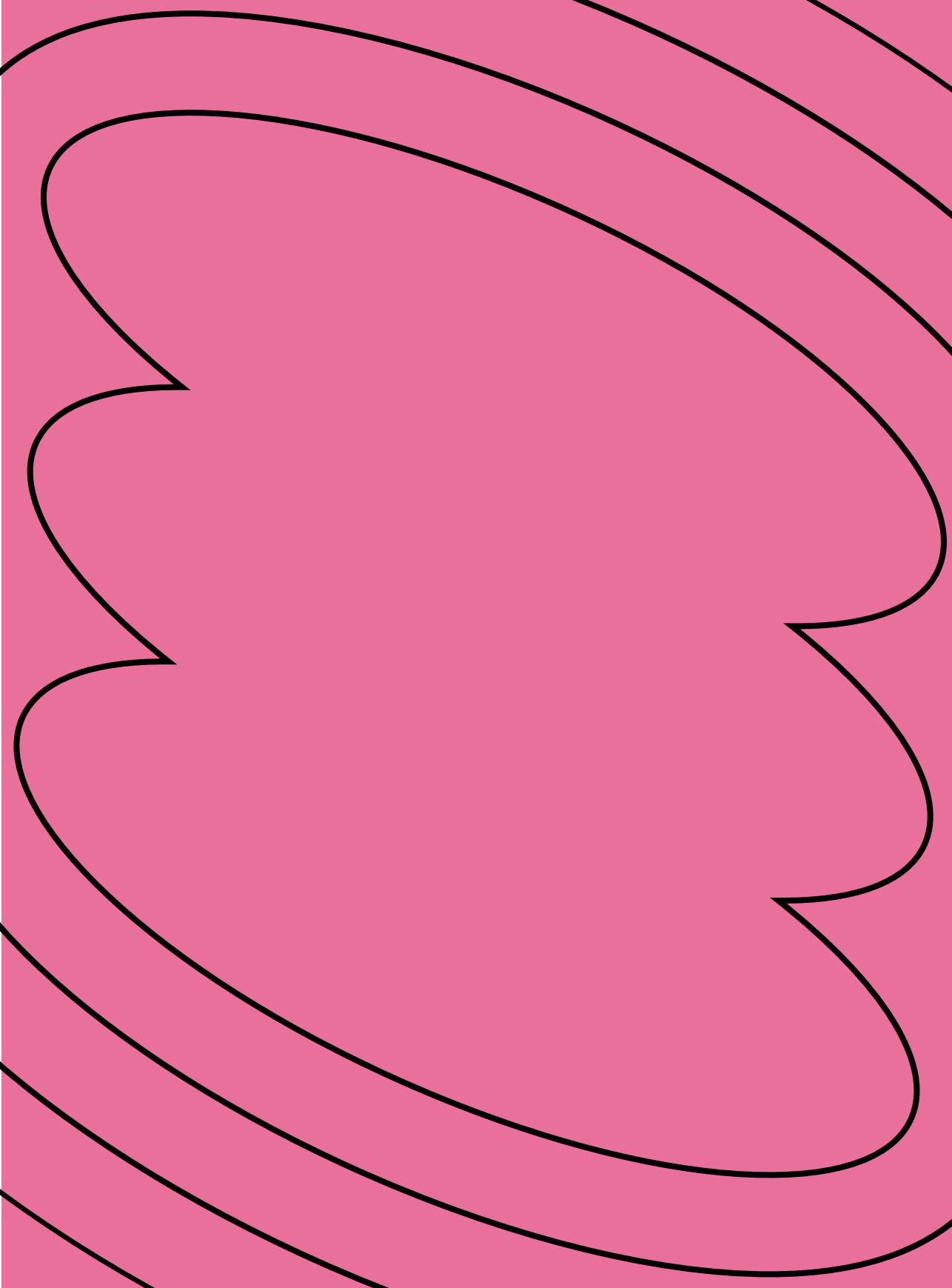
Alexia Colácio, Luiz Xavier,  
Adriana Rabelo, Marcelo Góes,  
Jordana Korich e Patrícia Ferrer

NARRAÇÃO CACÁ 18 ANOS

Hálf Savian

PRODUTORA

Enquadra Filmes



**A vida  
acontece  
com o Sesc**

